



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Consagradas participantes da peregrinação à Catedral da Sé, no sábado, dia 1º, junto aos símbolos do Jubileu 2025 – Peregrinos de Esperança

Editorial

A vida religiosa consagrada é um bem para a Igreja e para a humanidade

Página 4

Encontro com o Pastor

São Vicente de Paulo: um verdadeiro ‘peregrino de esperança’

Página 2

Espiritualidade

Nossos hábitos e atitudes podem transformar, pouco a pouco, a humanidade

Página 5

Comportamento

O sentimentalismo dos pais impacta o desenvolvimento das crianças

Página 5

Consagrados peregrinam no Jubileu para difundir a esperança

Religiosos e religiosas de congregações, sociedades de vida apostólica e institutos seculares com atuação na Arquidiocese, bem como as leigas consagradas da ordem das virgens, peregrinaram à Catedral da Sé, no sábado, dia 1º, por ocasião do Jubileu 2025 e para comemorar o Dia Mundial da Vida Consagrada, celebrado em 2 de fevereiro.

Após o itinerário de peregrinação no interior do

templo, os consagrados participaram da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano ressaltou que a vida religiosa deve estar ancorada na esperança cristã, no Evangelho e no amor a Deus, expresso na caridade generosa, sendo, assim, referência aos demais cristãos.

Página 8

Papa: matar os mais pequeninos é negar o futuro



Papa Francisco com os participantes do Encontro Internacional sobre os Direitos da Criança, realizado no Vaticano, na segunda-feira, dia 3

O Papa participou na segunda-feira, 3, do Encontro Internacional sobre os Direitos da Criança, no Vaticano, e externou seu descontentamento pelo fato de milhões de crianças ainda viverem na pobreza, em meio às guerras, injustiças, explorações e privadas

de acesso ao ensino, situações que não devem ser aceitas como “uma nova normalidade”. Na conclusão do evento, Francisco disse que pretende redigir uma exortação apostólica dedicada às crianças.

Página 19

Livro traz a história de vida de Dom Odilo e reflexões de seu episcopado

Página 20

Reprodução

CADERNO LAUDATO SI' POR UMA ECOLOGIA INTEGRAL

Cuidar da casa comum: uma missão cristã também fomentada nas comunidades paroquiais

ORÇAMENTO AMBIENTAL

Conheça melhor o novo livro 'Cuidar da casa comum: uma missão cristã também fomentada nas comunidades paroquiais' que faz parte do Caderno Laudato Si' por uma Ecologia Integral.

Este livro traz reflexões sobre o cuidado da casa comum, a sustentabilidade e a missão cristã nas comunidades paroquiais. O livro é dividido em capítulos que abordam temas como o cuidado da casa comum, a sustentabilidade e a missão cristã nas comunidades paroquiais.

O livro é dividido em capítulos que abordam temas como o cuidado da casa comum, a sustentabilidade e a missão cristã nas comunidades paroquiais.

O cuidado com a casa comum também é tarefa das comunidades paroquiais

O Caderno Laudato si' – por uma Ecologia Integral reporta iniciativas de sustentabilidade em paróquias, como a instalação de placas fotovoltaicas para a geração de energia elétrica e a correta destinação de resíduos gerados em festas paroquiais, ações alinhadas ao pedido do Papa para que as comunidades cristãs ajudem a zelar pela casa comum.

Caderno Especial



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

São Vicente de Paulo, testemunha da esperança

Neste ano, em 17 de abril, serão celebrados os 400 anos de fundação da Congregação da Missão, ou dos Padres Vicentinos, ou ainda, dos Padres Lazaristas. Seu fundador, São Vicente de Paulo, é um dos grandes santos da Igreja; sua obra inspiradora e dinâmica, no genuíno testemunho do Evangelho e no amor à Igreja, perdura nos séculos e segue viva ainda hoje.

Por esses motivos, no dia 1º de fevereiro teve início a peregrinação de relíquias de São Vicente e de uma réplica artística de seu corpo na arquidiocese de São Paulo, promovida pelos Padres Vicentinos. As relíquias passarão por 18 paróquias de nossa Arquidiocese, sendo 3 em cada Região Episcopal. Trata-se de uma boa ocasião para um encontro com esse Santo importante da nossa Igreja e para viver, seguindo o exemplo dele, como “peregrinos de esperança”.

São Vicente de Paulo nasceu em abril de 1581, no centro-sul da França, filho de família camponesa pobre, da qual recebeu boa educação humana e cristã. Tinha facilidade para os estudos e foi en-

caminhado para o sacerdócio. Com apenas 19 anos de idade, foi ordenado padre e continuou os estudos em Direito Canônico. Em 1608, chegou a Paris, onde passou o resto de sua vida em intensa atividade pastoral e caritativa. Em 1617, fundou as Damas da Caridade; em 17 de abril de 1625, fundou a Congregação da Missão, que foi aprovada pelo arcebispo de Paris já em 1626. Em 1633, deu origem à Companhia das Filhas da Caridade, confiando sua formação a uma viúva animada pelos mesmos sentimentos de caridade, Santa Luiza de Marillac.

Em 1635, fundou um centro missionário para evangelizar o norte da França e para atender os pobres, sobretudo as crianças. Em 1641, a sua Congregação abriu um seminário em Paris para a melhor formação do clero. Enquanto isso, já eram enviados os primeiros missionários vicentinos para várias missões estrangeiras na Tunísia, Argélia, Madagascar e Polônia. Ao mesmo tempo, ele era requisitado como conselheiro dos reis da França. Faleceu em 27 de setembro de 1660 e foi beatificado pelo Papa Bento XIII em 1729. Sua canonização aconteceu em 16 de junho de 1737, com o Papa Clemente XII.

São Vicente de Paulo viveu em um tempo difícil para a Igreja, quando esta procurava colocar em prática o Concílio de Trento. Havia grave carência de for-

mação do clero e ele se empenhou na formação sacerdotal, oferecendo esse serviço de sua Congregação para ajudar muitas dioceses. Uma outra necessidade muito grande era a formação cristã do povo. São Vicente dedicou-se às missões populares e, com esse objetivo, deu o nome de Congregação da Missão à sua fundação religiosa. Ele também teve os olhos e o coração abertos à pobreza e à miséria do povo e se dedicou à caridade, criando obras de amparo à infância e aos enfermos. Ao mesmo tempo, recomendou às Filhas da Caridade que se dedicassem à educação, pois esta também é uma obra de caridade muito importante. No seu exemplo e dinamismo, inspiraram-se muitas iniciativas de caridade que perduram até hoje, como as Conferências Vicentinas presentes em muitas paróquias também de São Paulo.

São Vicente de Paulo foi um verdadeiro “peregrino de esperança” que, diante dos desafios e problemas do seu tempo, não cruzou os braços, apenas lastimando-se contra os males sociais. Animado pela fé, por firme esperança e ardente caridade, São Vicente pôs-se a trabalhar e a envolver outras muitas pessoas em suas iniciativas. A esperança cristã não é passiva nem deixa de olhos fechados e inertes diante dos problemas da Igreja e do mundo, ou diante dos sofrimentos do próximo. A ação do Es-

pírito Santo, acolhida com fé sólida e a caridade ardente, não deixa resignar-se diante dos males, mas desperta em nós a bem-aventurada esperança no Reino de Deus, na vitória sobre as potências do Mal, nos novos céus e na nova terra (Oração do Jubileu).

A peregrinação das relíquias de São Vicente de Paulo, durante o Ano Jubilar “da esperança”, pode ser ocasião para a redescoberta da força transformadora da “feliz esperança”, que animou São Vicente, assim como os Santos e os Mártires ao longo da História. Teria sido diferente com São José de Anchieta e tantos missionários, ao se embrenharem nas florestas brasileiras para encontrar os irmãos indígenas? Ou com os que, como Santa Teresa de Calcutá, Santa Paulina e Santa Dulce dos Pobres, não hesitaram em enfrentar todo tipo de dificuldades para oferecer amor aos pobres e enfermos? Ou com aqueles que, mesmo com ameaças, torturas, prisões e, finalmente, o martírio, não deixaram de confessar sua fé em Jesus Cristo Salvador?

Os Santos são “peregrinos de esperança”, da esperança “que não desilude”; eles irradiaram e continuam irradiando no mundo aquela esperança que vai além das capacidades humanas pois, qual âncora firme e segura (cf. Hb 6,19), ela está fundada n'Aquele que é fiel às suas promessas (cf. Hb 10,23).

Livraria Loyola a mais completa em livros e artigos católicos!

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você

Incenso Holandês 500gr DE: R\$ 259,90 POR: R\$ 233,90
Incenso Libanês 500gr DE: R\$ 79,90 POR: R\$ 71,10
Incenso Gloria 300gr DE: R\$ 259,90 POR: R\$ 224,10
Carvão Gloria 90 pastilhas DE: R\$ 199,00 POR: R\$ 179,10
Retiro Quaresmal 2025 DE: R\$ 24,00 POR: R\$ 19,20
NOVIDADE PAPA FRANCISCO ESPERANÇA A AUTOBIOGRAFIA DE: R\$ 54,90 POR: R\$ 49,40
A FORÇADO SILÊNCIO DE: R\$ 64,90 POR: R\$ 58,40

Para pedidos ligue: 0800 77 20 756

Loja Senador
Rua. Senador Feijó, 120 Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
Rua. Quintino Bocaiúva, 234 Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
Rua. Barão de Jaguara, 1389 Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
Rua. Padre Visconde, 08 Embaré
Santos, SP - CEP 11040-150
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

www.livrarialoyola.com.br

Dom Odilo preside a missa em que são recebidas as relíquias de São Vicente de Paulo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Para celebrar os 400 anos da Congregação da Missão, fundada por São Vicente de Paulo, os Vicentinos trouxeram ao Brasil as relíquias do Santo (uma costela), a carta de São Vicente a Santa Luísa de Marillac e uma esquiife com a réplica do Apóstolo da Caridade, que viveu entre 1581 e 1660, na França, com dedicada atenção aos pobres, doentes e sofredores.

A peregrinação das relíquias na Arquidiocese de São Paulo começou no sábado, dia 1º, e prosseguirá até o dia 19 deste mês, passando por paróquias nas seis regiões episcopais. Um dos objetivos dessa iniciativa é a difusão do carisma vicentino, ou seja, a apresentação do legado de São Vicente, suas experiências vivenciais, práticas e ensinamentos.

A missa de recepção das relíquias, na tarde do sábado, aconteceu na Paróquia São Vicente de Paulo, no bairro Moinho Velho, Região Ipiranga, com missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, tendo como concelebrantes Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, nomeado Ar-



Relíquias de São Vicente de Paulo são recepcionadas em missa presidida por Dom Odilo, dia 1º

cebispo de Vitória (ES): Padre João Carlos Iankoski Portes, CM, Pároco; Padre Euzébio Spila, CM, Vigário Paroquial; e Padre Edson Friedrichsen, CM, Custódio das Relíquias, com assistência dos Diáconos Anivaldo Blasques e Feliciano Bonitatibus Neto.

TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

Na homilia, Dom Odilo destacou que São Vicente de Paulo, ao perceber a pouquíssima formação cristã do povo de seu tempo, fez-se missionário popular e formou uma companhia de padres para serem missionários: “Nas missões,

São Vicente viu de perto a pobreza em que o povo vivia. Então, ele ‘arregaçou as mangas’ e começou a organizar a caridade, a assistência aos enfermos, órfãos, famílias em situação de miséria. Homem de grande mística, alimentava sua fé pela espiritualidade”.

O Arcebispo também fez um paralelo entre este Ano Jubilar e os 400 anos da fundação da Congregação da Missão: “Vivemos agora os 2025 anos de Jesus Cristo, celebramos o Ano Jubilar, cujo tema é Peregrinos de Esperança. Somos movidos por uma esperança que não decepciona, como diz São Paulo. São Vicente de Paulo foi um homem de esperança. Por essa esperança, acreditou na ajuda e amor de Deus, acreditou na misericórdia de Deus, e se pôs a trabalhar. Por isso, neste Ano Jubilar, alegre-me ter a peregrinação das relíquias de São Vicente na Arquidiocese, para ser esse sinal da esperança. São Vicente, um peregrino da esperança. Também nós somos chamados a renovar-nos e fortalecer-nos na esperança e, assim como o Santo, colocarmos as mãos à obra”

(Colaborou: Pascom da Região Ipiranga)

Seminaristas da Arquidiocese participam de semana de convívio e formação



Cardeal Scherer e reitores em missa na semana de convívio dos seminaristas da Arquidiocese

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Os seminaristas das etapas do Discipulado (Filosofia) e Configuração (Teologia) da Arquidiocese de São Paulo estão reunidos em Itanhaém (SP), entre os dias 3 e 7, para uma semana de convívio e formação, antes de iniciarem as atividades acadêmicas. O evento conta com a presença de bispos, formadores e outros sacerdotes, que abordam temas centrais para a caminhada vocacional e a atuação pastoral dos futuros presbíteros.

O encontro foi iniciado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Ele abriu espaço para que os seminaristas e diáconos compartilhassem suas experiências pastorais, destacando como contribuíram com suas comunidades no período de férias e como foi o contato com os párocos. Os diáconos seminaristas, ordenados em dezembro de 2024, compartilharam suas primeiras experiências no ministério.

O Arcebispo Metropolitano também conduziu um momento de diálogo, no qual os seminaristas tiveram a oportunidade de fazer perguntas sobre diversos temas. Entre os assuntos abordados, estão questões relacionadas ao Sínodo universal e ao sínodo arquidiocesano, além de temas da atualidade, como inteligência artificial, comunicação digital e o uso da internet nas mídias sociais. O Cardeal também respondeu a questionamentos sobre liturgia e outras questões pastorais.

PROGRAMAÇÃO

A programação também inclui a formação litúrgica com palestras do Padre Sidney Fernandes, Vice-reitor do Seminário de Teologia Bom Pastor, sobre a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II e os elementos da celebração eucarística, incluindo aspectos de homilética.

O Padre Hernane Santos Módena, Diretor-geral do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, fez uma

conferência sobre os 280 anos da Diocese/Arquidiocese de São Paulo, que serão comemorados em 2025, e os 70 anos da Catedral da Sé, celebrados em 2024. Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém e Referencial para o Seminário Arquidiocesano, abordou aspectos do atual Diretório da Formação Presbiteral da Arquidiocese de São Paulo.

Também são previstos momentos formativos sobre a reorganização pasto-

ral da Arquidiocese, apresentada pelo Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral. As datas mais importantes do calendário arquidiocesano, incluindo a Missão de Férias dos Seminaristas, que ocorrerá em julho, foram mencionadas no encontro.

Além das atividades formativas, os seminaristas vivenciam momentos de espiritualidade, missas, confraternização e lazer.

(Colaborou: Diácono Dêvisson Luan Oliveira Dias)



23 ANOS DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE DOM ODILO

No domingo, 2, Festa da Apresentação do Senhor, foram comemorados os 23 anos da ordenação episcopal do Cardeal Odilo Pedro Scherer, ocorrida nessa data, em 2002, na Catedral de Toledo (PR), pela imposição das mãos do Cardeal Cláudio Hummes, à época Arcebispo de São Paulo. Na missa que Dom Odilo presidiu na Catedral da Sé no último domingo, o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, em nome da Arquidiocese, homenageou o Cardeal. O Purpurado agradeceu as felicitações e pediu orações por seu ministério: “Eu sei que vocês rezam por mim na missa, sempre rezam pelo bispo. Continuem a rezar, pedir a Deus pela nossa Arquidiocese. Que Deus nos ajude, que mande vocações, que ajude o nosso povo a manter firme a fé, unido no amor de Deus e no caminho de Jesus Cristo”.

(por Redação)

Editorial

A vida consagrada

Junto com a Festa da Apresentação do Senhor, celebramos no último 2 de fevereiro o Dia Mundial da Vida Consagrada e Religiosa, instituído em 1997 por São João Paulo II para rezarmos de modo especial pelos homens e mulheres que, como o justo e piedoso Simeão e a profetisa Ana, *esperam a consolação do povo de Deus e servem a Ele dia e noite no Templo, com jejuns e orações* (cf. Lc 2,25.37).

Uma primeira distinção é importante, para termos clareza: *vida consagrada* é um termo um pouco mais amplo do que *vida religiosa*. De fato, são consagrados os fiéis que assumem livremente a *obrigação* de viver com radicalidade os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência – os quais, para os demais cristãos, são apenas propostos como ideal (*Catecismo da Igreja Católica*, CIC 915). Existem consagrados que vivem sozinhos, retirados do mundo (os chamados *eremitas*), e outros que vivem no meio do mundo, e não em mosteiros (as *virgens* e *viúvas consagradas*). Já a *vida religiosa*

agrega todo um estado de vida particular, caracterizado pela vida em comum nos mosteiros e conventos, pelo culto a Deus por meio da liturgia da Igreja e pela profissão pública dos votos (CIC 925).

No nosso mundo cada vez mais utilitarista, não é raro levantar-se a questão sobre o sentido e a utilidade da vida consagrada e religiosa – sobretudo tratando-se da vida contemplativa. Não seria, afinal de contas, um desperdício de valiosos recursos humanos que jovens moças e rapazes, no pleno vigor de suas energias, se confinassem em mosteiros e passassem a vida inteira, milhares e milhares de horas, “sem fazer nada”? No fundo, a crítica não é nova. Para citar um autor muito apreciado pelo Papa Francisco, Dostoiévski já colocava na boca de um bêbado e lascivo bufão as mesmas acusações, inspiradas no materialismo socialista russo: “*Padres monges, por que jejuam? Por que esperam receber por isso recompensas no céu? Ora veja, por uma recompensa como essa, até eu vou jejuar! Não, santo monge, procura ser virtuoso em vida, traze proveito à so-*

riedade não te encerrando no mosteiro, comendo o pão já pronto e esperando a recompensa no Céu (...) [E] quem trouxe tudo isso para cá? O mujiqne [camponês] russo, o trabalhador, que traz para cá a migalha ganha com suas mãos calosas, tirando-a da família e das necessidades do Estado! Ora, santos padres, os senhores sugam o povo!” (Irmãos Karamázov, ed. 34, pp.137-8).

São críticas muito graves, e a resposta para elas é dupla. Por um lado, mesmo do ponto de vista puramente humano e material, a vida consagrada é utilíssima para a sociedade, como a história demonstra. Após a queda de Roma, por exemplo, quando a antiga civilização greco-romana estava em escombros e a Europa era um conjunto de povos bárbaros sem nenhuma ordem social, foram os monges que construíram uma nova civilização, inclusive do ponto de vista técnico e agrícola, transformando terras pantanosas em férteis plantações (cf. Thomas Woods Jr., *Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental*, p. 28ss). E ainda hoje, em

nosso País e no mundo inteiro, as freiras e frades, as monjas e os monges católicos são responsáveis por inúmeras obras sociais: de colégios a hospitais, de maternidades a asilos.

No entanto, a resposta definitiva para essa miopia materialista é reconhecer que a vida consagrada tem sim como principal finalidade uma dimensão espiritual. Nós, cristãos, não temos nesta terra uma cidade permanente, e o estado religioso serve para nos lembrar disso (cf. *Lumen gentium*, 44): os homens e mulheres que renunciaram ao grande bem do matrimônio e da constituição de uma família, ao êxito profissional e ao reconhecimento social, são um poderoso sinal de que a única coisa que realmente importa nesta vida é a união com Cristo e a espera fervorosa do seu regresso (CIC 1619).

Agradecemos a Deus pela vida consagrada, e rezemos pelos homens e mulheres que assim se entregaram a Deus, para que os confirme sempre mais em sua fidelidade e devoção, para o bem da Igreja e da humanidade.

Opinião

O julgamento do STF sobre a presença de símbolos católicos em prédios públicos

DANIELA JORGE MILANI

Os símbolos religiosos em prédios públicos não ferem a laicidade do Estado, assim decidiram, unanimemente, os ministros do Supremo Tribunal Federal, em julgamento finalizado em 27 de novembro. Significa dizer que a presença de imagens e crucifixos em prédios públicos não desvirtua o princípio da neutralidade estatal em relação às religiões nem a liberdade de crença do cidadão brasileiro. O assunto foi levado à Corte Suprema em virtude do recurso em sede de ação civil pública promovida pelo Ministério Público Federal, cujo objetivo era a retirada de todos os símbolos religiosos católicos ostentados em prédios estatais com atendimento ao público, sob argumento de que isso causava constrangimento a pessoas ateias e de outras religiões. Os principais argumentos do Ministério Público são: a) sendo o Brasil um país laico, não pode estar vinculado a nenhuma religião; b) a liberdade religiosa não se estende à administração pública, que deve obedecer aos princípios da impessoalidade e não discriminação; c) a presença desses símbolos católicos agride o pluralismo religioso e cultural. A União Federal se manifestou no sentido contrário, trazendo informações sobre decisões no âmbito do Conselho Nacional de Justiça e de cortes internacionais, no sentido de que tais símbolos representam valores histórico-culturais que formaram as sociedades ocidentais e não representam ofensa à liberdade religiosa e à laicidade do Estado.

Em seu voto, Cristiano Zanin, o ministro relator, lembrou que, a partir da Constituição



de 1934, exceção feita à Constituição de 1937, “o Estado brasileiro amplia o espectro da garantia de liberdade de crença e culto e passa a adotar uma laicidade colaborativa de interesse público com os diversos cultos religiosos”, citando outros países que desenvolveram a neutralidade estatal em forma de cooperação e não intervenção, notadamente a Alemanha. Em contrapartida, menciona a França como modelo de laicismo e anticlericalismo, que promulgou leis de separação absoluta entre Estado e religião, com intuito de eliminar quaisquer traços religiosos do espaço público. O ministro Zanin também afirma que a

laicidade no Brasil é do tipo colaborativa nos termos ao inciso I, art. 19 da Constituição federal. O citado dispositivo constitucional veda aos entes públicos estabelecer, subvencionar ou embaraçar cultos religiosos, bem como estabelecer relação de aliança ou dependência com seus representantes; ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público. Nesse sentido, ele afirma que a Constituição contém outras manifestações desse preceito “de maneira que conformam um arcabouço protetivo à liberdade religiosa em suas variadas expressões, o qual se convencionou denominar de laicidade colaborativa”.

São muitos os debates na Justiça envolvendo liberdade religiosa e laicidade do Estado, tal como o caso das Testemunhas de Jeová, que não aceitam a transfusão de sangue. O STF decidiu, em 25 de setembro passado, após amplo debate, que as Testemunhas de Jeová, adultas e capazes, têm o direito de recusar a transfusão de sangue e, como consequência, o Estado tem a obrigação de oferecer procedimentos alternativos disponíveis no Sistema Único de Saúde, ainda que seja necessário recorrer a estabelecimentos em outras localidades.

É importante dizer que o ser humano é um ser religioso, razão pela qual a laicidade deve ser compreendida como a não restrição de direitos em razão de crença e a não intervenção do Estado e Igreja nos assuntos um do outro, o que não tem nada a ver com a absoluta ausência de relação entre eles ou com o impedimento de manifestações religiosas no âmbito público, o que se entende como laicismo. A antirreligiosidade não é salutar à sociedade nem ao indivíduo, que ficaria obrigado a fazer escolhas entre sua fé e sua conduta social, verdadeira dissociação de sua personalidade.

Nesse sentido, ao pronunciar sua posição final, o ministro Zanin afirmou que a permanência dos símbolos religiosos nos prédios públicos não deslegitima a convicção do julgador, pois suas decisões não estão fundamentadas em elementos divinos, nem têm o condão de constranger o cidadão a ter, não ter ou deixar de ter uma religião; sendo traços histórico-culturais do País.

Daniela Jorge Milani é mestra e doutora em Filosofia do Direito pela PUC-SP e advogada em São Paulo

Comportamento

Mamães, não se confundam: amor e sentimentalismo são absolutamente diferentes

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Estamos no início do ano letivo. Para muitos, será a primeira experiência escolar, e para tantos outros, o retorno a uma rotina mais exigente e que demanda certa responsabilidade.

Na verdade, especialmente para as mães de crianças pequenas, nunca foi tão fácil deixá-las ao cuidado de outras pessoas. Assim sendo, a adaptação é sempre uma experiência para ambas: mãe e criança.

Embora a adaptação escolar seja o exemplo que estou usando para abordar o tema central desse artigo, não é sobre ela que me deterei, mas sobre o comportamento destemperado que vem se tornando cada vez mais comum entre as mães.

Parece que agora, para demonstrar o amor ao filho, é preciso sentir pena, ou como está mais em alta dizer “empatia” pelas aflições, dificuldades ou desafios das crianças. É comum mães competirem na porta da escola sobre quem está sentindo mais falta da criança nos momentos em que estão na escola, quem está mais insegura em relação à adaptação escolar, quem fica mais preocupa-

da com o que pode estar acontecendo enquanto estão longe de seus olhos. Desculpem a minha sinceridade, talvez certa dureza em tratar o assunto, mas alguém precisa despertá-las.

É preciso que entendam de uma vez por todas, mães, que quem ama quer o bem do outro. Portanto, quer que a criança se sinta segura, encorajada para enfrentar as novas experiências. Mães que amam focam ajudar as crianças a superar as inseguranças e não suas próprias inseguranças. Amar, mais do que sentir algo pela criança, é decidir fazer o melhor por ela, custe o que custar.

Essa mentalidade sentimentalista está atrapalhando demais o desenvolvimento saudável das crianças e, embora não pareça, trata-se de um egoísmo tão impregnado que nem sequer percebemos.

Muitas mães me dizem: “Chego muito tarde à minha casa, quase na hora de colocar as crianças para dormir. Então, como tenho somente esse tempo com elas, não abro mão. Deito-me na cama com elas, fico conversando até tarde, trocando de cama para contentar a todas, até dormirem. Sei

que não é o melhor, mas é o meu momento com as crianças.”

Bem, então além do prejuízo da ausência prolongada da mãe, a criança sofre também o prejuízo do tempo de sono adequado e da falta de autonomia para adormecer? Sei que não há deliberada consciência do prejuízo, porém, é evidente o egoísmo, não é mesmo?

Também nas portas das escolas se pede encarecidamente que as mães não se façam visíveis às crianças em adaptação, que possibilitem que a criança faça vínculo com a professora. Isso será o melhor para ela. No entanto, a mãe ficar aparecendo o tempo todo deixa a criança insegura e a pequena terá dificuldade de se entregar ao vínculo com a professora. Mesmo assim, quantas mães querendo olhar, entrar, filmar, dar um tchau, mais um beijinho... sem confiar que os profissionais ali cuidarão e farão o que for melhor para a adaptação.

Se não confiam, não deixem os filhos na escola. Escolham o que lhes transmite confiança e transmitam essa confiança aos pequenos. Esse é o melhor para eles.

E, cuidado: não caiam na armadilha moderna de achar que esse “sentimentalismo melado” é sinal de amor, de empatia com os sentimentos da criança, de acolhimento ao que ela sente. Adultos maduros e amorosos identificam a necessidade da criança, visualizam o potencial que ela tem e se vinculam com ela de modo a acolher e impulsionar. Acolher e oferecer segurança. Apostar na capacidade que ela tem de superação e, com maturidade, ajudá-la a transformar esse potencial em ato.

Sim, a mãe que ama forma os filhos para a vida e, com alegria, acompanha o crescimento deles. Que lindo ver a criança entrando feliz na escola, mesmo que depois de uns dias de dificuldade. Que alegria ver os pequenos adormecendo sozinhos e se sentindo “grandes” por isso.

Os sentimentos são maravilhosos e precisam ser vividos; no entanto, precisamos direcioná-los ao bem e não nos tornarmos escravos deles, ou seja, pessoas imaturas.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

O poder da esperança e da solidariedade



DOM CARLOS SILVA, OFM CAP.
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BRASILÂNDIA

A espiritualidade cristã está profundamente enraizada na vivência comunitária e no amor ao próximo, valores que se manifestam de forma intensa durante as novenas dos padroeiros. Ao ter a oportunidade de celebrar essas novenas nas paróquias, compreendo que esses momentos transcendem a simples devoção. Eles se tornam ocasiões privilegiadas para estar mais próximo do povo, evangelizando por meio das histórias inspiradoras dos santos padroeiros, que dedicaram suas vidas à construção do Reino de Deus e ao amor incondicional ao próximo.

Cada novena é uma nova oportunidade para fortalecer a esperança, reafirmando nossa crença de que um mundo melhor é possível. Ao ouvirmos e meditarmos sobre os ensinamentos e o testemunho de vida dos santos, somos

convidados a viver de forma mais solidária, exercitando a plena doação em favor da vida. Esse chamado ao amor é uma constante em nossa jornada de fé, desafiando-nos a ser instrumentos da graça divina na vida daqueles que nos cercam.

Recordo um episódio que marcou minha jornada. Durante uma novena dedicada a São Benedito, a chuva caía torrencialmente, refletindo o turbilhão de sentimentos que eu carregava naquele dia. Em meio ao engarrafamento, avistei um idoso lutando para empurrar seu carro, que não dava partida. A cena era desoladora. Como é possível que, em meio a tantas aflições, uma pessoa tão vulnerável tenha que enfrentar sozinha essa dificuldade? O som da chuva batendo na lataria dos carros apenas intensificava a sensação de impotência daquele momento. Em resposta a um chamado silencioso da espiritualidade, um motociclista surgiu. Percebendo a aflição do senhor, atravessou o trânsito caótico e colocou-se ao seu lado para empurrar o carro. A cada esforço, era como se um ato sagrado estivesse se realizando. E, em um instante de perfeita sincronia, o carro finalmente “pegou no tranco”.

Naquele momento, enquanto testemunhava a cena, minha alma se encheu

de gratidão e esperança renovada. O mundo ainda carrega sinais de esperança e eles se manifestam nos pequenos gestos de generosidade que encontramos no cotidiano. A percepção de que somos capazes de fazer a diferença, de que podemos romper com a indiferença que tantas vezes nos torna insensíveis à dor do outro, é um chamado direto à nossa humanidade. Cada um de nós tem a capacidade de ajudar a dar partida nos motores que movem vidas, proporcionando um sopro de esperança e alívio.

Essa experiência nos faz refletir sobre o papel que desempenhamos em nossa jornada. Somos, de fato, peregrinos da esperança. Mas a esperança não é uma esperança passiva. Não é uma simples expectativa, mas uma certeza de que, com amor e solidariedade, podemos contribuir para um mundo mais justo e fraterno.

Nessa perspectiva, cada novena se torna mais do que um momento de oração; é um compromisso pessoal de agir, de contribuir para a construção de realidades mais dignas e humanas. Cada palavra proclamada nesses encontros, cada reflexão compartilhada, é um convite à transformação da esperança em ação concreta. Com fé e perseverança, devemos acreditar que a esperança não é apenas a última a morrer, mas é, acima de

tudo, um princípio ativo que exige nossa participação.

Que ao retornarmos de cada novena levemos conosco a chama da esperança renovada, prontos para agir e fazer a diferença na vida dos que nos cercam. Que sejamos como aquele motociclista, sempre dispostos a ajudar os que se encontram em situações de fragilidade. A verdadeira espiritualidade cristã nos convida a sermos testemunhas do amor que nos une e nos desafia a construir um mundo em que a solidariedade vença as adversidades e a empatia prevaleça sobre a indiferença.

Em uma sociedade tantas vezes marcada pelo egoísmo e pela indiferença ao sofrimento alheio, nosso desafio se torna ainda mais urgente. Que, à luz dos ensinamentos cristãos, nos tornemos cada vez mais conscientes de nossa vocação ao serviço do outro, contribuindo, por meio de pequenos atos de bondade, para que a esperança não seja apenas uma ideia, mas uma realidade palpável em nosso dia a dia. Como peregrinos da esperança, os hábitos e atitudes que cultivamos têm o poder de transformar, pouco a pouco, a caminhada coletiva da humanidade.

Sigamos, pois, firmes, guiados pela luz da esperança e impulsionados pelo amor que nos chama a agir, sempre em favor da vida e da fraternidade.

Marco Zero da Gastronomia: uma nova chance para quem enfrenta vulnerabilidades sociais

CARDEAL SCHERER ABENÇOOU O ESPAÇO QUE OFERECERÁ CURSOS GRATUITOS, INICIALMENTE PARA 350 PESSOAS. OUTRAS 450 JÁ ESTÃO NA LISTA DE ESPERA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Criado para oferecer a pessoas em situação de vulnerabilidade social cursos gratuitos de capacitação técnica na área de gastronomia e eventos, o Marco Zero da Gastronomia, localizado na Praça da Sé, 411, no Centro Histórico de São Paulo, ao lado da Catedral Metropolitana, teve seu lançamento e bênção na sexta-feira, 31 de janeiro.

Idealizado pela empresária Gil Gondim, em parceria com a Associação Brasileira de Eventos (Abrafesta) e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, a iniciativa visa a capacitar novos profissionais e a inse-



Dom Odilo abençoa a sede do projeto, idealizado pela chef Gil Gondim (à direita do Arcebispo)

ri-los no mercado de trabalho formal, gerando um impacto positivo para comunidades e empresas.

O evento de lançamento contou com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano; dos Padres Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral da Sé; e Thiago Faccini Paro; além do prefeito Ricardo Nunes e de outras autoridades e empresários.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

“O Marco Zero da Gastronomia nasceu do desejo de oferecer uma nova chance a quem enfrenta vulnerabilidades sociais. Estamos prontos para capacitar talentos e conectar essas pessoas com oportunidades reais no mercado de trabalho formal”, destacou, emocionada, Gil Gondim, que atua no segmento gastronômico desde 2004.

Serão ofertados sete cursos de gastronomia: cozinha básica, auxiliar de cozinha, confeitaria, sorveteria, panificação, cozinha fria e gastronomia em ação.

“A iniciativa visa a restaurar vidas, não somente com a comida, mas também por meio da formação profissional e garantir às pessoas acesso ao mercado de trabalho e uma melhor dignidade de vida”, falou a chef, que mudou-se com a família de Santo André (SP) para a capital paulista a fim de viabilizar a iniciativa.

“Acredito na revitalização do Centro da nossa cidade e na promoção e formação de pessoas que buscam começar e outras até a recomeçar suas vidas profissionalmente no campo da culinária”, afirmou Gil, que investiu cerca de R\$ 1

milhão para instalar a nova sede, em um prédio de quatro andares, inaugurado em 1954.

“Acreditamos que por meio da gastronomia podemos abrir novos caminhos, alimentar sonhos e mudar realidades. É um movimento de transformação, inclusão e esperança”, frisou.

“Também estamos juntos com a Catedral, apoiando o projeto da Missão Belém, que é um sucesso. O nosso objetivo é restaurar vidas, não é só alimentar com comida. Nós levamos muito mais do que um prato de comida, levamos alimento para a alma dessas pessoas. E é disso que essas pessoas precisam para ter uma restauração de vida”, ressaltou.

TRANSFORMAR VIDAS

Nessa primeira fase, estão sendo oferecidas 350 vagas, distribuídas nos sete cursos, todas já preenchidas, e há uma lista de espera com mais de 450 interessados, todos com idade a partir dos 18 anos.

Danilo José Rolim Komessu, coordenador de cursos no Marco Zero da Gastronomia, salientou que “profissionalizar as pessoas no ramo da gastronomia é uma oportunidade de transformar vidas e promover um futuro mais inclusivo e justo”.

Ricardo Dias, presidente da Abrafesta, reforçou que “o projeto idealizado por Gil Gondim veio ao encontro dos princípios e ao trabalho atual da Abrafesta pela capacitação de mão de obra para o setor de eventos e gastronomia, promovendo oportunidades para o desenvolvimento socioeconômico de uma ca-

mada da sociedade menos beneficiada”.

O prefeito Ricardo Nunes, por sua vez, destacou a importância do projeto para a cidade: “Uma pessoa vulnerável, sem condições de pagar um curso desses, agora vai poder fazê-lo, se capacitar e estar no mercado de trabalho ganhando um bom salário. Além da oportunidade para as pessoas, a iniciativa ajuda a cidade, que tem todo esse ambiente favorável de clientes, demanda e consumo. É importante as pessoas estarem preparadas para assumir esse papel na capital da gastronomia”.

DEVOLVER DIGNIDADE

Durante o lançamento da iniciativa, o Cardeal Scherer invocou as bênçãos de Deus sobre o local e as pessoas que ali vão trabalhar e farão os cursos, cujo início se deu na segunda-feira, 3.

“Este é um espaço que atua no segmento da alimentação que sacia o corpo, mas também é um espaço para saciar o coração e promover o encontro com pessoas e, sobretudo, devolver a elas a dignidade”, disse o Arcebispo Metropolitano. “Vamos agradecer o conhecimento que será compartilhado nesse espaço e o alimento que aqui será preparado e a disponibilidade de compartilhá-lo com aqueles que não o têm”, complementou.

PARTILHAR E COMPARTILHAR

Padre Baronto, Cura da Catedral da Sé, recordou que a chef é voluntária e curadora do Brunch na Catedral: “Gil Gondim é uma empresária que pensa no social, abraça o irmão em situação de vulnerabilidade”.

“Graças a essa parceria, é possível oferecer 140 refeições às pessoas atendidas pela Missão Belém, do Projeto Vida Nova, na Praça da Sé. No dia do Brunch, a alimentação preparada é também servida às pessoas em situação de rua”, detalhou o Sacerdote.

Luciano Santana, coordenador de Comunicação da Missão Belém, destacou que a parceria com a empresária “representa uma mão estendida para as pessoas em situação de rua. A Gil é uma pessoa generosa, que pensa no irmão que está à margem. Ao oferecer um prato de comida, ela oferece solidariedade e dignidade a quem mais necessita”, disse, mencionando que a Missão Belém atende em média 60 pessoas por dia, com as quatro refeições diárias, triagem de saúde e encaminhamentos quando necessário.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa reza pelas vocações à vida sacerdotal e religiosa nas intenções de fevereiro
<https://curt.link/fnhiW>

Presidência da CNBB inicia visita anual ao Santo Padre e à Cúria Romana
<https://curt.link/QIUKG>

Nicarágua: monjas Clarissas são expulsas de três mosteiros
<https://curt.link/KrcKz>

Aliança de Misericórdia lança série documental sobre seus 25 anos
<https://curt.link/dqjpu>

Metrô tem Espaço Maternidade para atenção às mães que usam transporte público
<https://curt.link/ffOmX>

Pela paz, pela família e pela santificação de vida, reze o Rosário
<https://curt.link/DfCqY>



Curso *on-line* aprofunda a natureza e a missão dos conselhos pastorais paroquiais

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo promovem, no mês de março, um curso de extensão para aprofundar os aspectos teológicos, pastorais e canônicos dos Conselhos Pastorais Paroquiais (CPPs), à luz do Documento Final do recente Sínodo dos Bispos (2021-2024).

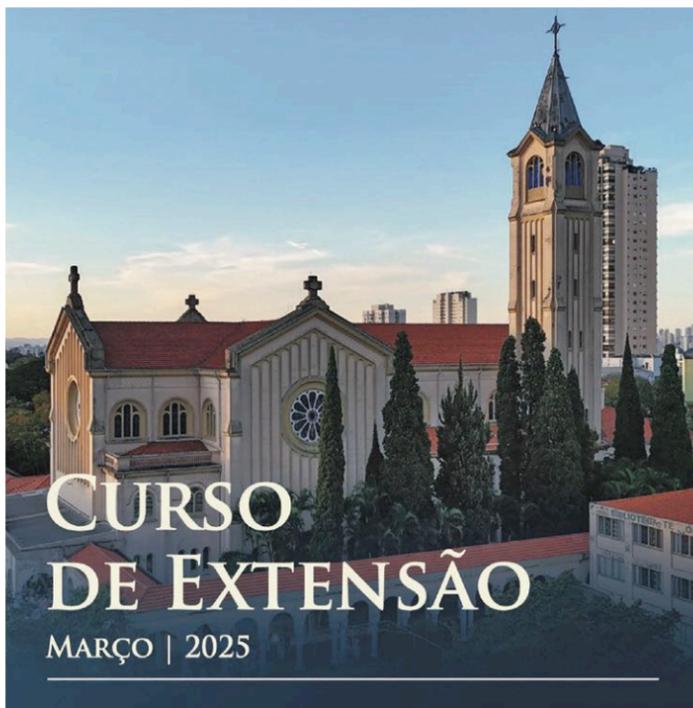
Realizada na modalidade *on-line*, a formação é destinada a leigos membros de conselhos pastorais paroquiais, sacerdotes, diáconos, seminaristas, alunos dos cursos de Teologia e Direito Canônico de todo o Brasil. O principal objetivo é sublinhar a importância sinodal e missionária do CPP para a vida da Igreja.

Previsto no Código de Direito Canônico (cân. 536), o CPP é uma das principais formas de participação ativa dos fiéis leigos na vida e missão da Igreja, auxiliando o pároco na promoção da ação pastoral. Embora tenha função consultiva, sua atuação tem se expandido, tornando-se um espaço privilegiado de escuta, discernimento e corresponsabilidade na missão eclesial.

ORGANISMO SINODAL

O Documento Final da Assembleia do Sínodo dos Bispos de 2024 destaca os Conselhos Paroquiais de Pastoral como instrumentos essenciais para a vivência da sinodalidade na Igreja. Os padres sinodais reforçaram que, para que os conselhos sejam realmente eficazes, é fundamental que não existam apenas no papel, mas que sejam operantes e funcionem conforme as disposições canônicas.

Esses conselhos são regidos por regulamentos próprios, promulgados pelos respectivos bispos diocesanos, que definem os critérios de composição, as modalidades de eleição dos



CONSELHO PASTORAL
PAROQUIAL - CPP

ASPECTOS TEOLÓGICOS,
PASTORAIS E CANÔNICOS

CURSO *ON-LINE*

INSCRIÇÕES ABERTAS

Realização:



membros, os objetivos e o modo de funcionamento.

O CPP tem por finalidades: promover a unidade e a comunhão das forças vivas da paróquia; planejar, avaliar, liderar e dinamizar as atividades pastorais e evangelizadoras da paróquia; fortalecer os processos participativos de todos os membros da comunidade paroquial (cf. CNBB. Comunidade de Comunidades: uma nova Paróquia, doc. 100, n.290); promover amplamente a vida e a missão da Igreja na comunidade paroquial, em conformidade com as diretrizes pastorais da respectiva diocese.

CORPO DE CRISTO

“Quanto são necessários os conselhos pastorais! Um bispo não pode guiar uma diocese sem os conselhos pastorais. Um pároco não pode conduzir a paróquia sem os conselhos pastorais”, exortou o Papa Francisco, durante o encontro com o clero, pessoas de vida consagrada e membros de conselhos pastorais em Assis, Itália, em 2013.

Essa recomendação foi reforçada na instrução “A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da

missão evangelizadora da Igreja”, publicado pelo Dicastério para o Clero, em 2020.

Esse documento ressalta que o sentido teológico do conselho pastoral está inscrito na realidade constitutiva da Igreja, isto é, o seu ser “Corpo de Cristo”, que gera uma “espiritualidade de comunhão”.

“Na Comunidade cristã, de fato, a diversidade de carismas e ministérios que deriva da incorporação a Cristo e do dom do Espírito, não pode jamais ser homologada até se tornar ‘uniformidade, obrigação de fazer tudo juntos e tudo igual, de pensar todos sempre ao mesmo modo.’ Ao contrário, em virtude do sacerdócio batismal, cada fiel é estabelecido para a edificação de todo o Corpo e, ao mesmo tempo, o conjunto do povo de Deus, na recíproca corresponsabilidade dos seus membros, participa da missão da Igreja, isto é, discerne na história os sinais da presença de Deus e se torna testemunha do seu Reino”, acrescenta a instrução.

“Longe de ser um simples organismo burocrático”, continua o documento, “o conselho pastoral coloca em destaque e realiza a centralidade do povo

de Deus como sujeito e protagonista ativo da missão evangelizadora, em virtude do fato de que cada fiel recebeu os dons do Espírito por meio do Batismo e da Crisma”.

DOCENTES

O curso será ministrado pelos Padres Dayvid da Silva, Doutor em Teologia; Antônio Lisboa de Lustosa Lopes, mestre em Teologia Pastoral; Ricardo Cardoso Anacleto, Doutor em Direito Canônico; e Everton Fernandes Moraes, Doutor em Direito Canônico e Chanceler do Arcebispado de São Paulo.

A abertura será feita pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-Chanceler das instituições organizadoras.

As aulas acontecerão nos dias 6, 13, 20 e 27 de março, às 20h (horário de Brasília). O investimento para a realização completa do curso, incluindo a inscrição, é de R\$ 30. As inscrições podem ser feitas até o dia 5 de março pelo [site www.facdscsp.com.br](http://site.wwww.facdscsp.com.br). Outras informações pelo telefone (11) 2060-9079 ou pelo *e-mail* facdscspcursos@gmail.com.

Na Arquidiocese, CPPs refletirão sobre diretrizes pastorais e formação missionária

REDAÇÃO
osapaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo convoca párocos, administradores paroquiais e demais membros dos conselhos pastorais paroquiais (CPPs) para a realização da primeira reunião ordinária do ano em suas respectivas paróquias. O encontro, previsto no calendário arquidiocesano para a primeira semana de fevereiro, tem o objetivo de fortalecer a articulação pastoral e impulsionar a missão evangelizadora das comunidades.

Conforme estabelece o Regulamento do CPP, cada paróquia deve realizar ao menos quatro reuniões anuais, garantindo um espaço eficaz para planejamento e encaminhamentos pastorais. Em carta enviada aos párocos e administradores paroquiais, o Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, reforça a necessidade de apresentar o Regulamento aos participantes, promovendo maior compreensão sobre a importância do conselho na estrutura eclesial.

Além das deliberações pastorais para 2025, a reunião será uma oportunidade para incentivar a participação dos fiéis em formações oferecidas pela Faculdade de Teologia e pela Faculdade de Direito Canônico, que disponibilizam um curso *on-line* com quatro aulas (leia mais acima).

Outro destaque é a formação de agentes para a implantação ou implementação da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e a capacitação para a criação de Equipes Paroquiais de Visitação Missionária, que ocorre-

rão no sábado, 8. As paróquias são incentivadas a enviar pelo menos cinco participantes para cada atividade.

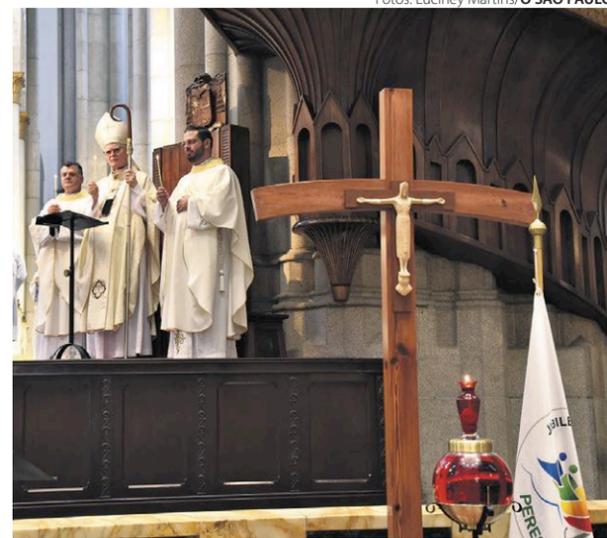
Por fim, a carta também recorda que nos dias 26 ou 27 de abril todas as paróquias realizarão a Assembleia Arquidiocesana nas Paróquias, um momento essencial para consolidar o Projeto Emergencial de Pastoral.

A Arquidiocese reforça o convite a todos os envolvidos na missão pastoral para participarem ativamente dessas iniciativas, promovendo comunhão e compromisso com a evangelização.

Religiosos consagrados no Jubileu 2025: ‘Peregrinos de esperança no caminho da paz’

NA MISSA CONCLUSIVA DA PEREGRINAÇÃO À CATEDRAL DA SÉ, O CARDEAL SCHERER RESSALTOU QUE OS CONSAGRADOS SÃO REFERÊNCIA PARA TODOS OS CRISTÃOS NO SEGUIMENTO A JESUS

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

A forte chuva na capital paulista na manhã do sábado, dia 1º, mudou o roteiro previsto, mas não desanimou os religiosos consagrados a peregrinar à Catedral da Sé por ocasião do Jubileu 2025.

A peregrinação, organizada pelo Regional São Paulo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB-SP), também marcou a comemoração do Dia Mundial da Vida Consagrada, celebrado em 2 de fevereiro. A data, instituída em 1997 por São João Paulo II, busca fazer com que toda a Igreja valorize o testemunho daqueles que escolheram seguir a Cristo mais de perto pelos votos de pobreza, castidade e obediência; e propõe que os religiosos reavivem os sentimentos de sua doação total ao Senhor.

Os religiosos e religiosas de congregações, sociedades de vida apostólica e institutos seculares com atuação na Arquidiocese, bem como as leigas consagradas da ordem das virgens, partiriam em peregrinação da frente do *Pateo do Collegio*, mas em razão da forte chuva todo o itinerário foi realizado no interior da Catedral da Sé, com a participação do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

EM PEREGRINAÇÃO

Entre orações e cânticos, os peregrinos fizeram memória dos religiosos perseguidos e refletiram sobre a vivência da comunhão fraterna em suas comunidades e o testemunho cristão a que são chamados a dar, sendo sinais de renovada esperança ao mundo.

A cruz peregrina e o cartaz “Peregrinos de esperança no caminho da paz” acompanharam os consagrados nesse itinerário, no qual reafirmaram a certeza de estarem ancorados em Jesus, alicerçados na Palavra e na Eucaristia, para testemunhar a fé e superar as adversidades.

Também foi realizado o rito proposto para as peregrinações individuais ou em grupos nas 12 igrejas de peregrinação da Arquidiocese. “Estamos aqui como peregrinos de esperança. É Ano Santo Jubilar. Júbilo porque a Igreja oferece a oportunidade de renovação da vida cristã, para que cada pessoa possa receber o perdão dos pecados e ganhar as indulgências”, afirmou o Cardeal Scherer no começo do rito. Durante a peregrinação, houve refle-

xões sobre o significado das indulgências e as condições para obtê-las neste Ano Jubilar, fez-se a proclamação da leitura da Carta de São Paulo aos Romanos (Rm 5,5-11) e foi lido um trecho da bula do Jubileu, *Spes non confundit*. Também houve a contemplação da cruz do Jubileu e o Ato de Esperança, em que cada peregrino reafirmou a esperança de que o Senhor Deus, por Sua graça, conceder-lhe-á “a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna”. O rito foi concluído com a Oração do Jubileu.

“O Ano Jubilar nos chama a olhar para dentro de nós mesmos e fazer uma caminhada de conversão e de reanimação da fé e do amor”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, a Irmã Inês da Costa Camargo, FTOS, coordenadora da CRB-SP.

“Todos os dias, a vida consagrada é convidada ao seguimento de Jesus. Precisamos acreditar nesse chamado que Deus nos faz e nos reanimar. O Hino do Jubileu faz o convite para que a chama da esperança seja sempre acesa. E onde nós vamos acendê-la? Na oração e na convivência com os nossos irmãos e irmãs. Também somos convidados e convocados para sermos esses sinais de esperança no mundo de hoje”, complementou Irmã Inês.

ANCORADOS EM CRISTO

Após a peregrinação, Dom Odilo presidiu a Eucaristia, tendo entre os concelebrantes os bispos auxiliares da Arquidiocese Dom Carlos Silva, OFMCap., e Dom Edilson de Souza Silva, além de Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, no-

meado Arcebispo de Vitória (ES) e atual Presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Dom Odilo, ao saudar os participantes da missa, destacou que o Jubileu é um tempo “de graça e de misericórdia, de indulgência e de remissão dos pecados, de esperança e de nos renovarmos nos motivos daquilo que nos fez um dia responder ao chamado à vida sacerdotal e à vida consagrada à Igreja”.

Na homilia, o Cardeal ressaltou que a vida consagrada só tem sentido se for vivida nas virtudes teológicas da fé, esperança e caridade, e apontou que os consagrados devem estar ancorados na esperança cristã, no Evangelho e no amor a Deus, expresso na caridade generosa, sendo, assim, referência de vida aos demais cristãos.

“Os consagrados e as consagradas são capazes de viver nesta alegre esperança, expressando-a na vida todos os dias na comunidade, nas ocupações diárias, em suas múltiplas atividades, ainda mais onde há falta de esperança, onde a vida é frágil, desprezada e necessita de assistência, de ajuda, como fazem nas situações em que se dedicam aos moradores de rua, aos enfermos e aos idosos”, apontou o Arcebispo.

‘SEMEADORES DA ESPERANÇA’

Dom Odilo também recordou que o Papa Francisco exorta os cristãos a neste Ano Jubilar reavivar em si a esperança

para irradiá-la em um mundo marcado por sinais de morte, egoísmo, violência, desprezo, injustiças. O Jubileu, portanto, deve reanimar os cristãos a serem “semeadores da esperança” nas realidades em que estão, para que mais pessoas se unam para “acender e cultivar a chama viva da esperança fundada em Deus”.

Após a homilia, a chama da lamparina do Jubileu foi partilhada para acender as velas dos participantes da missa, os quais renovaram as promessas batismais e foram aspergidos com a água benta por Dom Odilo e Dom Carlos Silva.

Na oração dos fiéis, o Arcebispo rezou a Deus por mais vocações à vida consagrada e pediu que nas famílias e comunidades se façam orações nessa intenção. Ele também rezou para que os religiosos idosos sejam sempre assistidos e se mantenham alegres no serviço à Igreja.

Na parte conclusiva da missa, os bispos concelebrantes fizeram votos de que o Jubileu seja ocasião de motivação e de revitalização da missão dos religiosos consagrados e agradeceram-lhes pelo empenho à Igreja. Também a Irmã Inês, coordenadora da CRB-SP, desejou que pelo Jubileu 2025 “a chama da esperança de cada um de nós tenha maior brilho e seja mais viva e mais ardente de amor”.

À reportagem, Dom Ângelo Mezzari destacou que é missão dos consagrados propagar e testemunhar a esperança cristã: “A vida religiosa segue o modo de vida de Jesus: pobre, casto e obediente. E Jesus foi a esperança para a humanidade, é o Salvador. Portanto, a vida religiosa consagrada, pelos conselhos evangélicos, os próprios carismas, é sempre, e em todo lugar, um sinal de esperança, do anúncio do Reino de Deus, leva o Evangelho, acolhe os gritos e clamores do povo, sobretudo os fragilizados e empobrecidos. Esse Jubileu também vai ser um momento para a vida religiosa redescobrir a sua identidade tão cheia de esperança, profética, e para que revigore as suas forças, reforce o trabalho vocacional, abra-se cada vez mais à missão e às necessidades da Igreja”.

Antes da bênção final da missa, todos invocaram a intercessão da Virgem Maria, voltados à imagem de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da Catedral Metropolitana.



Fernando Arthur

Religiosos consagrados durante peregrinação à Catedral no Ano Jubilar, no sábado, dia 1º

O JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

Igreja São José do Belém está pronta para acolher as peregrinações no Ano Jubilar

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Conforme dispôs o Papa Francisco na *Spes non confundit*, bula de proclamação do Jubileu 2025, além das quatro basílicas maiores romanas (São Pedro, São Paulo, Santa Maria Maior e São João de Latrão), outras igrejas em todo o mundo, especialmente as catedrais, basílicas menores, santuários e demais templos designados pelos bispos diocesanos, serão destino de peregrinação dos fiéis, por meio da qual podem obter indulgências no período de 29 de dezembro de 2024 a 28 de dezembro de 2025.

Na Arquidiocese de São Paulo, foram designadas 12 igrejas de peregrinação jubilar, sendo duas em cada região episcopal.

“Nessas igrejas, os peregrinos serão acolhidos e poderão participar da celebração dos sacramentos da Penitência (Confissão) e da missa ou das celebrações da Palavra de Deus. Também poderão receber a graça da indulgência do Jubileu”, detalhou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, sublinhando que cada paróquia também deverá preparar os seus peregrinos, “promovendo abundantes celebrações do sacramento da Penitência ao longo do ano”.

Uma das igrejas jubilares da Arquidiocese, a matriz paroquial de São José do Belém, no Belenzinho, zona Leste, elaborou um calendário repleto de atividades. Desde o final de 2024, a comunidade se mobilizou para organizar uma programação especial que oferece acolhida espiritual para os peregrinos.

Segundo o Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco, a Paróquia está animada para receber peregrinos, paroquianos e visitantes que desejam vivenciar o Jubileu. “Pensamos uma programação que traduz o que o Papa nos propõe: uma Igreja em saída, misericordiosa e acolhedora, que leva sinais de esperança ao povo”, afirmou.

O planejamento incluiu desde peregrinações individuais e comunitárias até estudos sobre os documentos do Concílio Vaticano II e formações espirituais.

PEREGRINAÇÕES

A programação prevê diferentes modalidades de peregrinação. Grupos organizados de paróquias, pastorais, movimentos e fiéis individuais poderão agendar suas visitas na secretaria paroquial. Os peregrinos individuais receberão um roteiro especial para orientar sua jornada espiritual. Além disso, a Paróquia São José do Belém realizará sua própria peregrinação paroquial no dia 18 de maio, com uma missa campal às 9h, no Largo São José do Belém.

Como parte das ações jubilares, a Paróquia promoverá visitas missioná-



Fotos: Pascom paroquial



rias a doentes, famílias enlutadas e necessitados, realizadas pelos chamados “Missionários da Esperança”, leigos preparados para esse serviço. Os interessados em receber essa visita deverão agendar previamente na secretaria paroquial.

A acolhida também contará com equipes de voluntários treinados para receber os peregrinos, auxiliando-os nas necessidades espirituais e práticas durante sua jornada de fé.

CELEBRAÇÕES

Além das missas celebradas habitualmente (segunda-feira, às 12h; terça, quarta e sexta-feira, às 19h; sábado, às 17h; e domingo às 7h30, 11h e 19h), a programação semanal na igreja contará com celebrações da Palavra de Deus e bênçãos de terça a sexta-feira, das 12h10 às 12h30, além da Adoração Eucarística às quintas-feiras, às 19h.

Às sextas-feiras, às 7h, haverá a oração da Liturgia das Horas e, durante a Quaresma, a Via-Sacra, às 19h45. Essas celebrações visam a proporcionar momentos de contemplação e fortalecimento espiritual para os fiéis que visitarem a igreja ao longo do Ano Santo.

FORMAÇÕES

Para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre a doutrina católica, será oferecido na igreja encontros mensais de estudo do *Catecismo da Igreja Católica*, nas primeiras terças-feiras, às

20h. Também haverá formações sobre os principais documentos do Concílio Vaticano II, incluindo as constituições *Sacrosanctum concilium*, *Lumen gentium*, *Gaudium et spes*, *Dei Verbum*, além do decreto *Apostolicam actuositatem*. Os encontros serão quinzenais, às quartas-feiras, sempre às 20h.

Além disso, a Paróquia também disponibilizará momentos de reflexão sobre a Palavra de Deus e sua importância na vida cristã, incentivando os peregrinos a cultivarem a leitura orante da Bíblia. Haverá ainda grupos de partilha, nos quais os fiéis poderão trocar experiências e testemunhos sobre sua caminhada de fé ao longo do Jubileu.

RECONCILIAÇÃO

A reconciliação será vivenciada por meio de celebrações penitenciais comunitárias, realizadas mensalmente às sextas-feiras, às 20h, para preparar os fiéis para a Confissão sacramental individual, disponível em diversos horários, tanto de manhã e à tarde quanto à noite. Durante o período quaresmal e em momentos específicos do Jubileu, serão promovidas jornadas de reconciliação, com atendimentos prolongados para Confissões e momentos de oração pessoal.

Outras atividades de oração incluem a recitação mensal do Terço com o movimento da Mãe Peregrina, todo dia 18 do mês, sempre às 15h, e a oração do Rosário no último domingo do mês, às 16h.

A Paróquia também organizará missas votivas em honra a São José no dia 19 de cada mês, com diferentes horários de celebração.

ESPIRITUALIDADE

O calendário do jubileu também prevê manhãs de espiritualidade e oração, promovidas nos dias 5 de abril e 11 de outubro, das 8h30 às 12h30, em local ainda a ser definido. Para participar, os fiéis deverão se inscrever na secretaria paroquial. Durante esses encontros, os participantes serão convidados a momentos de meditação, dinâmicas de oração e retiros espirituais, aprofundando sua vivência de fé durante o Ano Santo.

A Paróquia também oferecerá um espaço de acolhimento aos peregrinos, com áreas reservadas para descanso e reflexão. Haverá, ainda, a possibilidade de acompanhamento espiritual individual para aqueles que desejarem um direcionamento mais profundo em sua caminhada de fé.

“A nossa Paróquia está muito motivada e de coração e portas abertas para receber a todos os peregrinos, para experimentarmos as maravilhas da misericórdia de Deus neste ano”, enfatizou o Padre Marcelo.

A programação completa das atividades está disponível no perfil da Paróquia São José do Belém no Instagram: @paroquiasaojosedobelem. O templo está localizado no Largo São José do Belém, s/nº, na zona Leste da cidade.

Bruno Carvalho/Arquidiocese do Rio de Janeiro



34º Curso para os Bispos do Brasil é concluído no Rio de Janeiro

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

“O *Kerigma* e os desafios pastorais como fonte de esperança” foi o tema central da 34ª edição do Curso para os Bispos do Brasil, encerrado na sexta-feira, 31 de janeiro, no Centro de Estudos do Sumaré, na capital fluminense, com a participação de cerca de 80 bispos.

O curso, realizado anualmente na Arquidiocese do Rio de Janeiro desde 1990, é um momento de estudo, reflexão e convivência do episcopado brasileiro, a partir da abordagem de um tema relativo ao presente da Igreja e da sociedade para melhor guiar o povo de Deus no Brasil.

Um dos conferencistas foi o Cardeal Victor Fernandes, Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, que abordou os temas “O *Kerigma* proposto pelo Papa Francisco no contexto brasileiro” e “O impacto concreto do *Kerigma* na reflexão teológico-espiritual e na práxis pastoral”.

O Purpurado destacou que o *kerigma* “responde às perguntas últimas e mais profundas do coração humano”, e lembrou que em um mundo cada vez mais veloz, as grandes perguntas da

existência ficam escondidas por detrás das urgências cotidianas. Diante disso, Dom Victor exortou que os bispos refletissem sobre as grandes necessidades cotidianas no Brasil, e se indagassem sobre o que as pessoas sentem que precisam responder e onde elas vão buscar segurança, intensidade e plenitude.

Para responder a essas perguntas – indicou o Cardeal argentino – deve-se voltar a uma conversão pastoral, conforme propõe o Papa Francisco na encíclica *Evangelii gaudium*, em um processo que envolva toda a comunidade cristã: “Cada cristão é chamado a colaborar no anúncio missionário, fazendo um trabalho corpo a corpo”. Ele também ressaltou que quando a mensagem cristã dissocia a espiritualidade e o sentido social, ela “se desnatura, perde sua música, seu encanto específico. Uma doutrina, teológica ou moral, sem mística e sem sentido social, converte-se em uma doutrina ‘filosófica’, não no acontecimento cristão”.

‘PROCUREMOS ANIMAR-NOS MUTUAMENTE’

Ao longo do encontro, os bispos também refletiram sobre os dados do Censo 2022 do IBGE que apontam para o crescimento no Brasil dos que

declaram ser “sem religião”, e a necessidade da evangelização no meio urbano e entre os jovens, maior grupo afetado pela migração religiosa.

Na missa que presidiu na quinta-feira, 30 de janeiro, na abertura do dia de atividades do curso, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, refletiu sobre essa realidade, apontando que possivelmente os que deixaram a Igreja Católica sentiram-se atraídos por propostas que lhes pareceram mais interessantes, mas talvez o tenham feito por não conhecerem profundamente a riqueza da fé professada na Igreja.

“Não abandonemos as nossas assembleias, a reunião dos fiéis, a celebração da Eucaristia, a participação na vida da Igreja. Muitas vezes quando um fiel não mais aparece na Igreja, será que alguém se importou em perguntar onde ele está? Por que não vem mais? Talvez falte entre nosso povo este interesse de uns pelos outros, o zelo pela fé. Procuremos animarmo-nos mutuamente”, exortou, destacando que se todos os fiéis soubessem mais e melhor os motivos da fé não abandonariam a Igreja e não desanimariam.

(Com informações de Vatican News e Arquidiocese do Rio de Janeiro)

Câmara dos Deputados e Senado têm novos presidentes

No sábado, dia 1º, deputados federais e senadores elegeram os novos presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente os parlamentares Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Aos 35 anos, Motta será o presidente mais jovem da Câmara. Ele recebeu 444 votos entre 513 possíveis. O parlamentar está em seu quarto mandato consecutivo como deputado federal e foi eleito presidente com o apoio de 17 dos 20 partidos com assento na Câmara. Ele sucede a Arthur Lira (PP-AL).

“Sinto forte entusiasmo dos deputados federais para produzirmos soluções para os problemas de nossa gente, que espera, precisa e exige de seus representantes resultados concretos de suas ações”, afirmou Motta em discurso no Parlamento na segunda-feira, 3, na abertura do ano legislativo.

Na eleição do Senado, Alcolumbre, 47 anos, recebeu 73 dos 81 votos possíveis, sendo reconduzido ao cargo que ocupou entre 2019 e 2021. Ele sucede a Rodrigo Pacheco (PSD-MG). “Para mim, governar é ouvir, e liderar é servir. É disso que o nosso País precisa agora. Uma liderança que una e não que divida”, disse em seu discurso de posse.

Na segunda-feira, 3, os dois novos presidentes das casas legislativas se encontraram com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ocasião em que reafirmaram o compromisso com a democracia e a autonomia dos poderes. No mesmo dia, os três também participaram da abertura do ano do Poder Judiciário.

(Com informações da Agência Brasil e Agência Câmara Notícias)

Simpósio de Formação Ecumênica está com inscrições abertas

A Comissão Episcopal para o Ecumenismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizará nos dias 12 a 13 de fevereiro, das 19h30 às 21h, de modo *on-line* na plataforma Zoom, o Simpósio de Formação Ecu-

mênica 2025, com o tema “Da *Nostra Aetate* à Ecologia Integral: inspirações para o diálogo e a cooperação entre religiões e culturas”. As inscrições gratuitas podem ser feitas pelo *link* a seguir: <https://curt.link/MpUoL>.

No dia 12, será tratado “Os 60 anos da Declaração *Nostra Aetate*: luzes para o diálogo inter-religioso”, com reflexões do professor Roberlei Panasiwicz e de Dom Rodolfo Luís Weber, Arcebispo de Passo Fundo (RS). No dia 13, se falará

sobre “Ecumenismo e Ecologia: comunidades de fé cuidando da casa comum”, com a professora Moema Miranda e Dom Joaquim Hudson de Souza Ribeiro, Bispo Auxiliar de Manaus (AM).

(Com informações da CNBB)

VES TIBULAR

2024.2

ASSUNÇÃO





ASSUNÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Fale com a gente via WhatsApp!

Cuidar da casa comum: uma missão cristã também fomentada nas comunidades paroquiais

Daniel Gomes

“O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral”, escreve o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'* (LS), publicada em maio de 2015, na qual o Pontífice também convida toda a humanidade a “renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós” (LS 13-14).

Nesses quase dez anos, as reflexões do Pontífice na encíclica reverberaram em todo o mundo, sendo inclusive mencionadas nas discussões internacionais sobre as razões e as consequências das mudanças climáticas; e consideradas em programas educativos referentes à temática ambiental, dos quais a escola, a família, os meios de comunicação e a própria Igreja são chamados a participar (cf. LS 213).

A IGREJA ORIENTA E FAZ A 'LIÇÃO DE CASA'

Na encíclica, Francisco aponta que “compete à política e às várias associações um esforço de formação das consciências da população [sobre o cuidado com a casa comum]. Naturalmente, compete também à Igreja. Todas as comunidades cristãs têm um papel importante a desempenhar nessa educação... Tendo em conta o muito que está em jogo, do mesmo modo que são necessárias instituições dotadas de poder para punir os danos ambientais, também nós precisamos nos controlar e educar uns aos outros” (LS 214).

Nessa perspectiva, esta edição do *Caderno Laudato si'* – por uma Ecologia Integral retrata ações de sustentabilidade realizadas de modo direto em paróquias: a instalação de placas fotovoltaicas em uma igreja na zona Leste da capital paulista, bem como em paróquias da Arquidiocese de Natal (RN) e da Diocese de Piracicaba (SP), e um projeto desenvolvido pela Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com vistas a dar a destinação ambientalmente correta aos resíduos gerados nas festas paroquiais no estado do Paraná e promover a consciência am-



Arquivo pessoal

biental sobre o uso excessivo de itens descartáveis.

Destaque-se que o próprio Vaticano tem empenhado esforços concretos para o cuidado com a casa comum. Até 2030, todos seus veículos serão completamente livres de emissões de gases de efeito estufa, o que inclui o papamóvel: em 4 de dezembro do ano passado, a montadora Mercedes-Benz entregou ao Papa um novo modelo, 100% elétrico, em substituição ao papamóvel anterior, movido a gasolina.

A CULTURA ECOLÓGICA NAS PARÓQUIAS

Pensar o cuidado com a casa comum a partir das paróquias é especialmente significativo no ano em que a Campanha da Fraternidade (CF 2025) aborda o tema da Ecologia Integral, trazendo entre seus objetivos específicos “propor a Ecologia Integral como perspectiva de conversão e elemento transversal às dimensões litúrgica, catequética e sociotransformadora do compromisso cristão” e incentivar as pastorais e os movimentos para a busca da “justiça socioambiental e da atuação socioeducativa”.

Nessa perspectiva, é oportuno visitar a publicação “10 formas de a sua paróquia ser ecológica”, elaborada em 2020 pelo Movimento *Laudato si'*, que congrega católicos e pessoas de

boa vontade em todo o mundo, dispostos a ajudar a humanidade a trilhar um caminho de conversão ecológica.

As dez dicas, já adotadas em igrejas de diferentes países, podem ser lidas em <https://laudatosimovimento.org/pt>.

Entre as ações estão **a formação de uma equipe de cuidado com a criação**, para identificar questões ambientais de preocupação na paróquia e planejar e realizar projetos e atividades de âmbito paroquial; **o monitoramento do uso da energia**, combatendo desperdícios – seja pelo simples hábito de somente acender as luzes dos ambientes quando for necessário, seja fazendo esse controle com termostatos programáveis e sensores de luz e movimento, bem como controlando o acionamento e a temperatura ideal do aparelho de ar-condicionado. No que se refere à gestão da água, algumas experiências exitosas são **o controle permanente de vazamentos e o reaproveitamento da água das chuvas**.

No *site* do Movimento é citado o caso da Paróquia Santa Teresa d'Ávila, na Califórnia, Estados Unidos, que com a substituição das lâmpadas convencionais por modelos mais eficientes e com a adição de isolamento em um convento alcançou as economias de 36% no consumo de gás natural, de 8% em eletricidade e de 18% no custo total de energia.

Na lista dos dez passos para “uma paróquia mais ecológica” também está a **eliminação do uso de combustíveis fósseis**, seja nos veículos, seja na compra priorizada de itens cujo processo de produção pouco utilize esses insumos; além da **transição para a energia renovável**, como fez a Paróquia São Pedro, em Maharashtra, na Índia, que instalou 165 painéis solares na igreja e no terraço, abastecendo o espaço celebrativo, a escola pertencente à Paróquia e outros edifícios vinculados, a partir de um investimento que em sete anos será recompensando com a economia de energia obtida nesse período.

Outras ações listadas no *site* do Movimento envolvem o favorecimento de **reflexões sobre as questões ambientais e o próprio estudo da encíclica *Laudato si'***, com vistas a uma efetiva conversão ecológica coerente com a fé católica que é professada pelos fiéis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Conforme destaca o Papa Francisco na *Laudato si'*, o engajamento das pessoas no cuidado com a casa comum só será efetivo a partir de um processo de educação ambiental que leve à mudança de hábitos de vida e de consumo.

“A doação de si mesmo em um compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas... É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias” (LS 211).

À luz deste apontamento do Pontífice, a partir desta edição, o *Caderno Laudato si'* também trará uma página com conteúdos voltados a favorecer a educação ambiental para todas as idades.

No telhado da igreja, a luz do sol convertida em energia elétrica preserva a casa comum

Jennifer Silva

Há algumas décadas, quem poderia imaginar a possibilidade de casas, escritórios e grandes centros comerciais serem iluminados com energia gerada a partir do sol? Hoje isso é possível graças à conversão direta da radiação solar em energia elétrica, por meio de células fotovoltaicas formadas por material semicondutor.

O uso dessa fonte renovável de energia colabora para a preservação do meio ambiente e reduz custos ao consumidor final, o que explica sua crescente utilização no Brasil. Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), ela correspondeu a mais da metade da expansão da matriz elétrica brasileira em 2024. Dos 10,85 gigawatts de capacidade adicionada no País, 5,62 gigawatts foram provenientes de usinas fotovoltaicas de geração centralizada.

Essa realidade também já pode ser encontrada em igrejas em diferentes partes do Brasil, como nas iniciativas a seguir destacadas pelo **O SÃO PAULO**.

PROJETO PILOTO

Formada por 115 paróquias presentes em 88 municípios, a Arquidiocese de Natal começou, em 2019, um projeto inovador com a instalação de energia renovável em seis de suas paróquias e na Cúria Diocesana.

De acordo com Ítalo Nogueira, gerente administrativo arquidiocesano, pretendia-se, com o início do projeto, abranger um consumo mensal de até 30 mil quilowatts e, desde os primeiros meses, notou-se sua viabilidade.

Após um ano do projeto inicial, com a criação, por parte do Governo Federal, do marco regulatório de energias renováveis, a Arquidiocese de Natal passou a estudar a ampliação em todo o seu território. Em julho de 2022, o projeto foi iniciado em todas as paróquias, além da Catedral



Arquidiocese de Natal

Metropolitana de Nossa Senhora da Apresentação.

Atualmente, 100% da Arquidiocese de Natal é abastecida com energia renovável. São, ao todo, 15 usinas (foto) instaladas nos telhados das próprias igrejas.

“As usinas se concentram nas paróquias selecionadas e, por meio da Neoenergia (concessionária de energia do Rio Grande do Norte), nós escolhemos para onde iremos distribuir a energia”, explicou Ítalo.

CONSCIENTIZAÇÃO DA IGREJA LOCAL

Após a apresentação de todos os estudos referentes ao projeto, o clero arquidiocesano aderiu à iniciativa quase que unanimemente, por compreender a necessidade de preservar o meio ambiente.

“Na *Laudato si'*, o Papa Francisco fala exatamente desse cuidado com a casa comum. Este documento enriqueceu ainda mais o projeto e ficou como um marco. Para nós, é muito significativo, pois entendemos que estamos plenamente em comunhão com a Igreja universal”, expressou o gerente administrativo.

Ítalo também contou à reportagem que outras dioceses na região Nordeste do Brasil, como a de Nazaré, em Pernambuco; Guarabira, na Paraíba; e Caicó, no Rio Grande do Norte; já buscaram conhecer o funcionamento da iniciativa: “Temos muito orgulho, pois isso significa que comungamos da ideia de levar uma proposta de excelência na área econômica, mas também social”.

EM MEIO À GRANDE CIDADE

No extremo Leste da cidade de São Paulo, na Vila Califórnia, em outubro de 2024, a Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Região Episcopal Belém, também investiu na instalação de placas fotovoltaicas para garantir uma fonte de energia renovável.

À reportagem, o Padre Francisco Reginaldo Miranda, Pároco, disse que a primeira preocupação com a instalação da tecnologia foi a de contribuir com a preservação ambiental, após ter conhecido a experiência da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Diva. “Muito se fala de qual planeta iremos deixar para o futuro, mas temos que colocar isso em prática agora no presente”, manifestou o Sacerdote.

Após análises e orçamentos, o projeto tornou-se uma realidade, e já nos primeiros meses seus benefícios foram evidentes. Padre Reginaldo afirma que a conta de energia elétrica que antes chegava aos R\$ 4 mil mensais, já diminuiu para cerca de R\$ 200. “Além de uma economia para a Paróquia, é um benefício grande para o meio ambiente. No próximo ano, pretendemos incluir o sistema nas três capelas paroquiais”, explicou.

O Sacerdote comentou, ainda, que os fiéis entenderam a importância do projeto, vista a reflexão realizada em conselho paroquial. Além da igreja matriz, no complexo existe um centro para crianças e adolescentes com capacidade para atender 190 pessoas, que também faz uso de energia renovável.

“Nós vivemos de doações, então qualquer dinheiro economizado ajuda muito. Quando você proporciona benefícios para a Paróquia, isso traz ânimo para o povo. O nosso dinheiro está sendo bem aplicado e sempre buscamos conscientizar a comunidade a partir da questão da eletricidade, falando da doutrina da Igreja, incentivando as pessoas a evitar gastos desnecessários”, ressaltou o Padre.

AO ALCANCE DA COMUNIDADE

Para a instalação das placas, não foram necessárias grandes reformas, apenas algumas adaptações, visto que o prédio paroquial possui mais de seis décadas.

Após análise técnica, as 32 placas foram instaladas no lado direito da igreja, local onde a cobertura do sol ocorre em grande parte do dia.

Além da fonte de energia renovável, a Paróquia busca contribuir com o cuidado da casa comum por meio da formação de coleta seletiva adequada e na conscientização do uso de água com a comunidade paroquial.

* Jennifer Silva é jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO



Diocese de Piracicaba

Em Piracicaba (SP), há energia renovável nas paróquias e até no cemitério da Diocese

Redação

No final de 2022, a Diocese de Piracicaba (SP) iniciou a instalação de placas fotovoltaicas em todas as suas paróquias, distribuídas em 15 cidades, bem como nas capelas, seminários, sede da Cúria e no Cemitério Parque da Ressurreição. A projeção é que todo o investimento seja recuperado em três anos com a economia resultante do uso da energia solar.

Padre Adalton Roberto Demarchi, que participou da comissão responsável pelos estudos que viabilizaram o

investimento, assegurou que cada uma das 68 paróquias da Diocese já gera a própria energia solar e que a economia ultrapassa os 80% em muitos casos: “A matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Santa Bárbara d'Oeste (SP), na qual sou pároco, pagava de R\$ 900 a R\$ 1.000 por mês de energia elétrica. Em janeiro, que considera todo o período do Natal e das festividades, por exemplo, a conta ficou em R\$ 140”.

A recomendação para que as paróquias instalassem as placas fotovoltaicas foi de Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo de Piracicaba, que vislumbrou, além da economia de re-

ursos, a promoção da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

Padre Adalton e o Diácono Silvio Luiz Plotegher, ecônomo da Diocese, ressaltaram que todo o projeto considerou as particularidades de cada espaço. “Na Cúria, por exemplo, não seria possível instalar as placas devido à localização em que precisariam estar e por se tratar de um imóvel tombado. Assim, a instalação foi feita em um espaço adequado, no Parque da Ressurreição [foto ao lado], que retransmite a energia para a Cúria”, explicou o Diácono.

(Com informações da Assessoria de Imprensa da Diocese de Piracicaba)

E se as festas paroquiais fossem mais sustentáveis?

É ISTO QUE PROPÕE UM PROJETO DA PASTORAL DA ECOLOGIA INTEGRAL DO REGIONAL SUL 2 DA CNBB, A SER IMPLEMENTADO ESTE ANO EM PARÓQUIAS NO ESTADO DO PARANÁ

Daniel Gomes

Quando já não há mais comidas e bebidas sendo servidas, quando a música já parou de tocar e as conversas silenciaram após a animação típica das festas paroquiais, restam os muitos resíduos do que foi consumido, não raro, misturados no mesmo saco, para serem levados pelo caminhão de lixo.

A fim de reverter esta típica cena das festas paroquiais, os agentes da Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) idealizam o projeto “Festa Paroquial + Sustentável”, que este ano será implementado em até cinco paróquias no estado do Paraná, com vistas a favorecer a correta separação e destinação dos resíduos e promover a consciência ambiental.

“Nessas festas, na maioria dos casos, se junta tudo: reciclável, orgânico e rejeito. Geralmente, não há uma destinação correta dos resíduos. Diante disso, nós, da Pastoral da Ecologia Integral (PEI), nos perguntamos se talvez não esteja faltando conscientização das pessoas e sensibilização sobre o tema e, por isso, pensamos nesse projeto”, detalhou, ao **O SÃO PAULO**, Letícia Framesche, da coordenação da PEI do Regional Sul 2 da CNBB.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto está estruturada em três passos principais. O primeiro consistirá na identificação da realidade de cada paróquia, para entender quais são as pessoas que poderiam atuar como voluntárias. O segundo passo será o de capacitá-las, presencialmente ou de modo *on-line*, para que entendam no que consiste a separação dos resíduos, como fazê-la a partir do que será gerado na festa e as maneiras para divulgar a iniciativa e seus resultados.

“Não será simplesmente chegar a uma festa na paróquia e começar o projeto. Será preciso ir trabalhando aos poucos a proposta, tanto com o pároco quanto com os fiéis”, explicou Letícia, ressaltando que o projeto só

será começado e levado adiante em uma paróquia se houver o consentimento do pároco. Este, ao inscrever sua paróquia, assina uma carta de intenção, explicando o interesse em participar do projeto, citando eventuais práticas de sustentabilidade já adotadas na paróquia e as expectativas em relação à assessoria da PEI.

O passo seguinte será o de fazer o levantamento dos materiais necessários para que se realize a coleta dos resíduos, tais como luvas, *big bags* e outros itens a serem comprados pela própria paróquia ou obtidos em parceria com o poder público ou apoiadores privados. Nessa fase, também deverá ser feito o contato com aqueles que serão os responsáveis pela destinação final dos resíduos, como as cooperativas de reciclagem ou os catadores autônomos.

iniciativa poderá ser feita mesmo nas paróquias em que ainda não haja a Pastoral da Ecologia Integral: “Temos dito que este projeto não é do ‘grupo ecológico’ da paróquia. Todas as pessoas, das diversas pastorais, devem se envolver”.

Em entrevista ao *site* do Sul 2 da CNBB, Dom Aparecido Donizeti de Sousa, Bispo Auxiliar de Cascavel (PR) e Referencial da Pastoral da Ecologia Integral no Regional, destacou que a meta é que “todas as paróquias se sintam envolvidas nesse projeto, para que ele possa produzir frutos” e que, com isso, se crie entre os paroquianos “uma consciência maior sobre a corresponsabilidade de todos no respeito e cuidado com a casa comum. Outro fruto que também desejo é que a sociedade civil, vendo acontecer essa iniciativa den-

Divulgação



Conheça mais sobre o projeto Festa Paroquial + Sustentável

Instagram: @pastoralecologiaintegralsul2

MÚLTIPLA ABRANGÊNCIA

“O projeto é muito amplo, pois abarca a questão ambiental, no que se refere ao destino adequado dos resíduos, e, também, envolve o social, porque inclui pessoas na cadeia de destino dos resíduos, e há a questão econômica, pois esses resíduos serão comercializados, de maneira direta ou indireta, pelos catadores autônomos ou pelas cooperativas”, ressaltou a coordenadora da Pastoral da Ecologia Integral.

“Há também a questão religiosa, ou seja, de pessoas da Igreja Católica sendo tocadas por essa temática”, apontou Letícia, destacando que a

tro das nossas comunidades, seja sensibilizada, pois é obrigação de todos nós termos esse cuidado com a casa comum”.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cada paróquia selecionada deverá escolher uma de suas festas para a aplicação do projeto, que pode ser a festividade principal do ano, no geral a festa do padroeiro, ou outra, como uma quermesse, por exemplo.

Segundo Letícia, as peculiaridades de cada paróquia e a festa escolhida levarão a resultados diferentes quanto aos resíduos coletados: “Uma festa da macarronada, por exemplo, vai ge-

rar como resíduo as embalagens nas quais se coloca o macarrão. Já se for um churrasco, o resíduo será o palito do espetinho. No caso das bebidas, geralmente vai ter latinhas, garrafas PET de água ou de suco, canudinhos, copos descartáveis”.

A coordenadora da PEI lembrou, ainda, que a reversão da tendência de um demasiado uso de descartáveis nas festas só acontecerá por meio de um processo de educação ambiental permanente.

“Não se imagina que se diga, ‘ah, este ano a minha paróquia usou muitos descartáveis, no ano que vem não vai ter mais nada’. Sabemos que não é assim. Deve-se motivar reflexões: se já é sabido que as sacolas que comumente se usa têm uma lenta degradação, por que não mudar para uma sacola biodegradável ou se produzir, com a ajuda de alguma pastoral, sacolas ecológicas? Em vez de entregar talheres descartáveis, por que não talheres de bambu? Portanto, é um caminho para a sustentabilidade, e daí porque o nome do projeto é ‘Festa Paroquial + Sustentável’ e não ‘Festa Paroquial Sustentável’, pois se trata de um processo”, explicou Letícia.

Ela também destacou que para a iniciativa ter êxito, será fundamental o engajamento dos párocos, os quais devem entender que, inicialmente, uma festa paroquial mais sustentável poderá ser mais custosa, mas gerará benefícios para todos a longo prazo.

“Sabemos que é mais custoso. Será preciso, portanto, um ‘trabalho de formiguinha’ para essa sensibilização. Não se romperá hábitos do dia para a noite, mas a comunidade precisa caminhar para isso. E será possível conectar este propósito com a Campanha da Fraternidade 2025, que trata da Ecologia Integral, e com o que pede o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'*, bem como outros documentos da Igreja”, prosseguiu.

Letícia Framesche lembrou, ainda, que tal sensibilização “acabará criando uma atmosfera diferente na comunidade, e, indiretamente, envolvendo todos os fiéis e os que participam das festividades. ‘Nossa, que legal, naquela festa na paróquia fizeram a separação dos resíduos. E aqui na minha casa, que eu gero bem menos, não faço isso’. Portanto, essa iniciativa ajudará a conscientizar as pessoas também”.

As paróquias do Paraná em que o projeto será implementado serão anunciadas em março. Ao término da aplicação da iniciativa, elas deverão compartilhar os resultados alcançados e aprendizados. A proposta é que nos próximos anos o projeto seja amplamente replicado.

Já é hora de redobrar os cuidados contra a dengue

AO MENOS 47 PESSOAS MORRERAM COM A DOENÇA ESTE ANO NO BRASIL, A MAIORIA NO ESTADO DE SÃO PAULO. COMBATER OS CRIADOUROS DO MOSQUITO *Aedes aegypti* CONTINUA A SER A AÇÃO MAIS EFICAZ

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Após encerrar o ano de 2024 com o recorde de 6,62 milhões de casos prováveis de dengue e 6.103 mortes confirmadas, o Brasil continua em alerta para a incidência dessa doença viral transmitida aos humanos pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*.

Conforme o Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde, 47 pessoas morreram em decorrência da dengue no Brasil do começo do ano até a terça-feira, 4, e outros 240 óbitos estão em investigação. Das mortes confirmadas pela doença, 37 ocorreram no estado de São Paulo, que também concentra a maioria dos casos prováveis – 120,2 mil dos 204,5 mil registrados no País.

Na capital paulista, até o encerramento da quinta semana epidemiológica, em 3 de fevereiro, não havia registros de mortes por dengue, mas 1.881 casos foram confirmados, número inferior aos 10.777 em igual período do ano passado, mas não menos preocupante, uma vez que se vive uma época de temperaturas elevadas e de chuvas mais intensas, que potencializam a formação de criadouros do *Aedes aegypti* e sua proliferação.

RISCO MAIOR COM A CIRCULAÇÃO DO SOROTIPO 3

Existem quatro sorotipos do vírus da dengue – DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A pessoa que se infecta com um deles não adquire imunidade contra os demais. Em 2023, foi mapeada a reintrodução do DENV-3 (sorotipo 3), que desde 2016 tinha baixa predominância no Brasil.

As autoridades em saúde têm alerta de que se o sorotipo 3 se tornar o predominante em circulação, encontrará um número maior de pessoas não imunes a ele, o que poderá levar a um aumento exponencial de casos.

“Estudos apoiados pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) não sugerem que a dengue tipo 3 seja mais grave. No entanto, quando o indivíduo é infectado por outros sorotipos, como o DENV-1, e logo depois pelo DENV-3, a gravidade do caso pode aumentar”, alerta a Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo.

POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA O *Aedes aegypti*

Em 23 de janeiro, o governo paulista



Fernando Frasso/Agência Brasil

lista anunciou a criação do Centro de Operações de Emergências (COE) de combate ao *Aedes aegypti*, envolvendo as Secretarias da Saúde, Comunicação, Segurança Pública, Educação, Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Desenvolvimento Social, Casa Civil, Casa Militar/Defesa Civil, além do Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo e o Exército. O Executivo paulista também anunciou investimentos de R\$ 228 milhões para ações contra as arboviroses, com foco no combate à dengue.

Em nota ao **O SÃO PAULO**, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) da capital paulista informou que a Coordenadoria de Vigilância Sanitária (Covisa) “intensificou o combate ao mosquito da dengue no ano passado, com mais de 11 milhões de ações, e permanece com as medidas para o controle e prevenção em 2025. São ações rotineiras das equipes das 28 unidades de Vigilância em Saúde (Uvis) visitando nas casas, além de ações de nebulização, eliminação de criadouros e aplicação de larvicidas em pontos estratégicos”.

“Ainda de acordo com a pasta, “também são realizadas ações educativas para a população e bloqueio de transmissão, o que inclui o uso de drones para aplicar larvicida em locais de difícil acesso. Durante a sazonalidade de 2024, a SMS também ampliou de 2 mil para 12 mil o número de agentes em campo e aumentou a frota de veículos para o transporte dos agentes de controle de endemias e de conjuntos nebulizadores (caminhonete e equipamento de nebulização veicular)”.

Em 1,9 mil cidades do Brasil, crianças e adolescentes de 10 a 14 anos já podem se vacinar contra a dengue, com o imunizante Qdenga, aplicado em duas doses, com intervalo de 90 dias, mas a adesão à vacinação tem sido baixa.

JÁ HÁ VACINA, MAS NÃO PARA TODOS

Segundo a SMS, “de abril de 2024 até

o momento, foram aplicadas 384.960 doses de vacinas na capital, sendo 251.823 da primeira dose (D1) e 133.137 da segunda dose (D2)”. Considerando que cerca de 600 mil pessoas nessa faixa etária já poderiam ter se vacinado, apenas 22% do público elegível completou o ciclo vacinal na capital paulista.

“O Programa Municipal de Imunizações (PMI) continua realizando busca ativa por meio de visitas domiciliares feitas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), ligações telefônicas, envio de SMS e com a estratégia ‘Vacinação nas Férias 2025’”, assegurou a SMS.

Em 27 de janeiro, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) reforçou o apelo para que o público de 10 a 14 anos se vacine contra a dengue: “Somente 53% das doses distribuídas pelo Ministério da Saúde desde fevereiro do ano passado foram utilizadas. Além disso, entre os que se vacinaram, 59% não retornaram para receber a segunda dose”.

Nos próximos meses, um novo imunizante contra a dengue, a vacina Butantan-DV, deve começar a ser distribuída em todo o Brasil, mas o Ministério da Saúde não prevê que haja quantidade suficiente para uma vacinação em massa neste ano. De dose única, a vacina produzida pelo Instituto Butantan só poderá ser incorporada ao Programa Nacional de Imunizações após aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e posterior submissão à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) do Sistema Único de Saúde. Não há prazos para a conclusão desses trâmites.

COMBATER OS CRIADOUROS É A SOLUÇÃO

Individualmente e em comunidade, todos podem agir para verificar se na própria residência, em espaços coletivos (como clubes e igrejas) ou em locais públicos (praças, parques, calçadas e pontos viciados de descarte de entulho), há espaços ou recipientes com água acumulada com as larvas do mosquito, tais como:

- ✓ Ralos
- ✓ Calhas e canaletas do telhado entupidos;
- ✓ Pratinhos de vasos de plantas;
- ✓ Caixas d'água descobertas ou com tampa quebrada;
- ✓ Vasos sanitários à parte da alvenaria principal da casa;
- ✓ Piscinas ou fontes ornamentais;
- ✓ Lajes sem cobertura;
- ✓ Ambientes com materiais descartados, como latas, garrafas PET, pneus e tampinhas;
- ✓ Recipientes para alimentação ou hidratação de animais domésticos

Na capital paulista, é possível denunciar locais onde há criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, por meio dos seguintes canais:

Telefone: 156

Chat SP 156 (WhatsApp):

(11) 3230-5156

Site: <https://sp156.prefeitura.sp.gov.br>

*Clique na aba “Foco de dengue - Solicitar vistoria de local com água parada”.

QUANDO BUSCAR ATENDIMENTO MÉDICO?

O sintoma característico da dengue é a febre alta (acima de 38°C),

que se inicia repentinamente e dura de dois a sete dias. Entretanto, o diagnóstico da doença ocorre quando há também ao menos dois destes sintomas: cefaleia, dor nas articulações, dor muscular, dor atrás dos olhos, dor abdominal, náuseas e manchas na pele. Diante dessas condições, já é recomendável que se procure o serviço de saúde.

A pessoa deve buscar atendimento médico **IMEDIATAMENTE** se além da febre alta apresentar um destes sintomas: dor abdominal intensa e contínua, vômito persistente, sangramento de nariz e gengivas, sonolência ou irritabilidade e tontura.

Em caso de suspeita de dengue, **JAMAIS** se automedique com anti-inflamatórios, como o ibuprofeno, pois estes podem piorar a função renal, ou com o ácido acetilsalicílico (AAS), que aumenta o risco de sangramento, podendo levar à dengue hemorrágica.

IPIRANGA



No domingo, 2, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, nomeado Arcebispo de Vitória (ES), presidiu missa em ação de graças pela passagem das **reliquias de São Vicente de Paulo** na Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos. Concelebraram os Padres Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco; Ediclei Araújo da Silva, Vigário Paroquial; e Edson Friedrichsen, CM, Custódio das Relíquias. *(por Pascom paroquial)*



Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, nomeado Arcebispo de Vitória (ES), presidiu no domingo, 2, missa na **Paróquia São Francisco de Assis**, Decanato São Mateus, durante a qual deu posse canônica ao Frei Florival Mariano de Toledo, OFM, como Pároco, e apresentou o Frei Rodrigo da Silva Santos, OFM, como Vigário Paroquial. *(por Pascom paroquial)*



No domingo, 2, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu, no **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, a missa durante a qual o Padre José Osterno de Aquino foi apresentado como Vigário Paroquial. Concelebraram os Padres Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor, e Jaime Estevão Gomes, Colaborador, com a assistência do Diácono Seminarista Vítor Fernandes Battisti Petris. *(por Pascom paroquial)*



O **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, recebeu no sábado, dia 1º, a primeira peregrinação organizada para o Ano Jubilar, um momento especial de meditações e orações, seguido do atendimento de Confissões e da celebração da missa, presidida pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor, com a assistência do Diácono Seminarista Vítor Fernandes Battisti Petris. *(por Pascom paroquial)*



Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ presidiu missa na **Comunidade Nossa Senhora da Moradia**, pertencente territorialmente à Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus, Decanato Santo André, no domingo, 2. Concelebrou o Padre Antônio Ferreira Naves, Assistente Eclesiástico para a Pastoral da Moradia na Arquidiocese de São Paulo, com a assistência do Diácono Feliciano Bonitatibus Neto. Após a celebração, o Prelado visitou o projeto Dandara de moradia popular, construído na área remanescente do Mutirão Jardim Celeste. *(por Pascom regional)*

LAPA



No sábado, dia 1º, na **Paróquia São João Bosco**, no Alto da Lapa, Decanato São Simão, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, o Padre João Gabriel Galhati Pinto, SDB, foi empossado como Pároco, e os Padres Raimundo Donato dos Santos Feitosa, SDB, e Paulo Manuel de Souza Profilo, SDB, apresentados, como Vigários Paroquiais. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Alexandre Luis de Oliveira, SDB, Inspetor Provincial Salesiano; e Maurício Tadeu Miranda, SDB, Vice-Inspetor Provincial Salesiano. *(por Benigno Naveira)*

Em 29 de janeiro, na **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, aconteceu o encontro de estudo bíblico conduzido pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco. Houve a leitura orante (*Lectio Divina*), oração, meditação e contemplação da Palavra, em preparação para a Festa da Apresentação do Senhor. *(por Benigno Naveira)*

AGENDA REGIONAL:

Encontro de formação para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão

Sábado, 8, das 10h às 12h

- **Decanato São Bartolomeu:** Paróquia São Patrício (Avenida Otacílio Tomanik, 1.555, Rio Pequeno);
- **Decanato São Simão:** Paróquia Santo Estêvão Rei (Rua Martinho de Campos, 420, Vila Anastácio);
- **Decanato São Tito:** Paróquia Nossa Senhora da Assunção (Rua Dr. Argemiro Couto de Barros, 268, Pirituba).

Formação para implementação da Infância, Adolescência e Juventude Missionária (IAM)

Sábado, 8, das 8h às 12h

- **Paróquia São João Batista** (Rua Tonelero, 967, Vila Ipojuca)

*Há cinco vagas por paróquia

Formação para a criação de equipes paroquiais de visita missionária

Sábado, 8, das 14h às 17h30

*No mesmo local e com cinco vagas por paróquia

BELÉM

Fiéis acolhem a imagem da padroeira da Paróquia Nossa Senhora das Flores

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Centenas de fiéis da Paróquia Nossa Senhora das Flores, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, erigida há cinco meses, se reuniram no sábado, dia 1º, para acolher, em missa festiva, as duas imagens da padroeira. Ambas foram confeccionadas pelo artista plástico Murilo Sá Toledo: uma delas permanecerá no presbitério e outra será usada nas procissões.

A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Romanus Hami, SVD, Pároco; e Philip Abaya, SVD, Vigário Paroquial.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém recordou o anúncio do anjo a Nossa Senhora, ressaltando que este encontro “nos ensina que precisamos ser servos de Deus e fazer sempre a sua vontade”. O Prelado salientou que celebrar a memória da Virgem Maria é acolher o convite a “sairmos de nós mesmos e vencermos toda e qualquer forma de egoísmo”.

Ao falar sobre a imagem de Nossa Senhora das Flores, Dom Cícero ressaltou: “Estes ramos de flores que Maria traz em suas mãos e que oferece a cada um de nós é Jesus. Por isso, este bairro e esta Paróquia devem sempre levar em suas mãos flores, para dar ao mundo e às pessoas, Jesus”.

Após a celebração, os fiéis saíram em procissão pelas ruas do Parque das Flores com a imagem da padroeira.



Pascom paroquial

Campanha da Fraternidade 2025 é apresentada a agentes de pastoral

Dezenas de agentes de pastoral da Região Belém se reuniram no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, no sábado, dia 1º, para a apresentação da Campanha da Fraternidade deste ano, CF 2025.

Com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral”, a CF 2025 tem como motivação os 800 anos da composição do Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis; os 10 anos de publicação da encíclica *Laudato si'*; a exortação apostólica *Laudate Deum*, publicada em 2023; e os 10 anos de criação da Rede Eclesial



Giane Falavigna

Pan-Amazônica (Repam). Também leva em consideração a realização da COP30, que acontecerá em novembro, em Belém (PA), a primeira na Amazônia.

O encontro contou com a presença do Padre Luiz Fernando da Silva, Secretário-executivo do Regional Sul 1 da CNBB; de Matthias Grenzer, professor doutor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP; Peterson Prates, jornalista; e Márcia Castro, da Pastoral Fé e Política da Arquidiocese de São Paulo e coordenadora da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi. (FA)

No domingo, 2, a **Paróquia Santa Teresa de Calcutá**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, celebrou o 173º aniversário de falecimento do Padre Francisco Libermann, fundador da Congregação do Espírito Santo (CSSp). A missa reuniu padres espiritanos da Arquidiocese, entre eles o Padre Elson Paulo Correia Lopes, CSSp, Pároco, e de outras dioceses de São Paulo, e foi presidida pelo Padre Marcos Brendan Foley, CSSp, Superior do Distrito Sudoeste da Congregação.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

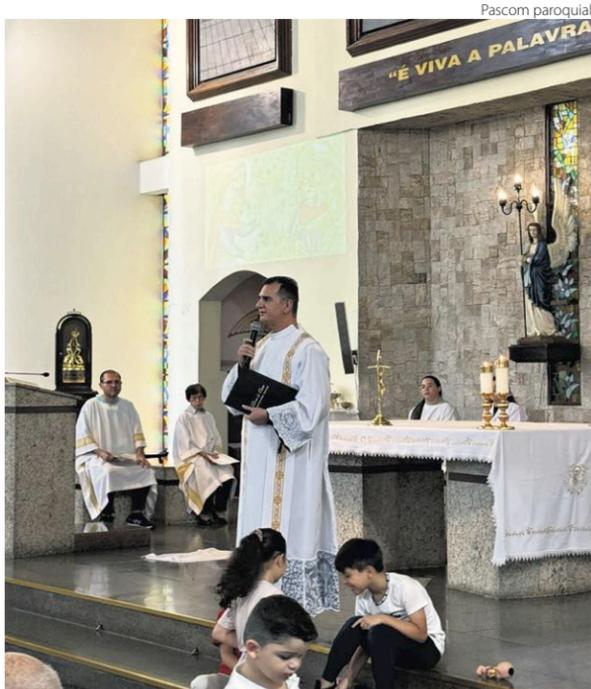
No sábado, dia 1º, dezenas de membros dos Grupos de Oração da Renovação Carismática Católica, presentes nas paróquias e comunidades da Região Belém, participaram, na **Paróquia Santa Maria Madalena**, Decanato São Timóteo, de uma noite de espiritualidade e oração. Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, se reuniu com os fiéis para presidir a missa da Festa da Apresentação do Senhor. Concelebrou o Padre Benedito Aparecido Maria de Borba, Vigário Paroquial. (por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No sábado, dia 1º, a **Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque**, Decanato São Timóteo, uma das 12 igrejas de peregrinação do Jubileu 2025, recebeu o primeiro grupo de peregrinos, oriundos da Paróquia Divino Espírito Santo. Os fiéis foram acolhidos pelo Padre José Édison Biazo, OFMCap, Pároco. (por Pascom paroquial)

SÉ



Pascom paroquial

No domingo, 2, o Padre José Donizeti Coelho, **Pároco da Paróquia Santo Antônio**, na Barra Funda, Decanato São Paulo, presidiu a missa em ação de graças pelos seus 28 anos de vida sacerdotal. Durante a homilia, ele compartilhou reflexões sobre sua caminhada presbiteral, destacando os desafios e as bênçãos que marcaram sua trajetória.

(por Jéssica Tapia)



Pascom paroquial

Em 21 de janeiro, na **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, Decanato São Paulo, tomou posse como Pároco o Padre Justo Ernesto Piccinini, SDB, e foi apresentado como Vigário Paroquial o Padre Emerson Medeiros da Silva, SDB, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Concelebraram vários sacerdotes salesianos, entre eles o Padre Alexandre Luís de Oliveira, SDB, Inspetor Salesiano da Inspeção Nossa Senhora Auxiliadora de São Paulo.

(por Pascom paroquial)



Comunicação do Mosteiro da Luz

No domingo, 2, na Festa da Apresentação do Senhor e, devocionalmente, celebração de Nossa Senhora da Luz, os devotos de Santo Antonio de Sant'Anna Galvão celebraram os **251 anos do Mosteiro da Luz**, fundado pelo Frade em 1774. A missa solene foi presidida pelo Frei Estêvão Ottenbreit, OFM, Capelão, que na homilia relembrou a história do templo idealizado por Frei Galvão, de acordo com as visões da Irmã Helena.

(por comunicação do Mosteiro da Luz)



Pascom paroquial

Na festa da Apresentação do Senhor, no domingo, 2, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, o Padre Pedro André Pinto Júnior, SDB (à direita do Bispo na foto) foi empossado como Pároco, e o Padre Wilson Fiorin, SDB, foi apresentado como Vigário Paroquial. Concelebraram diversos sacerdotes, tanto salesianos quanto diocesanos e de outras congregações. A missa contou com a presença de representantes de todas as pastorais da comunidade, além de familiares e amigos do novo Pároco e do novo Vigário Paroquial.

(por Anderson Costa)

SANTANA



Alessandra Santos Brito

No domingo, 2, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, Decanato São Tiago de Zebedeu, festejaram a sua padroeira, com cinco celebrações eucarísticas. A das 17h foi presidida por Dom Murilo Krieger, SCJ, Arcebispo Emérito de Salvador (BA), e concelebrada pelos Padres Marcelo Alves dos Reis, SCJ, Pároco, e Rarden Pedrosa, SCJ, Vigário Paroquial, assistidos pelo Diácono Marcelo Reis.

(por Fernando Fernandes)

No sábado, 8, as **reliquias de São Vicente de Paulo** estarão em peregrinação na Basílica Menor de Sant'Ana. Haverá missas às 7h, 12h e 16h30, além de momentos de oração vicentina e a récita do Santo Terço, das 15h às 16h. A Basílica está localizada na Rua Voluntários da Pátria, 2.060, próxima ao Metrô Santana.

(por Redação – com informações do Facebook da Basílica de Sant'Ana)

Divulgação



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO



FORMAÇÃO PASTORAL MISSIONÁRIA
IAM E EQUIPES DE VISITAÇÃO

08 DE FEVEREIRO

das 8h às 12h
Formação para a implementação da Infância, Adolescência e Juventude Missionária (IAM). Serão oferecidas cinco vagas por paróquia.

das 14h às 17h30
Formação para a criação de equipes paroquiais de visitação missionária, também com cinco vagas por paróquia.

LOCAL
Nas Regiões Episcopais (ver no link de inscrição)
Traga um prato de doce ou salgado para o lanche compartilhado

INSCRIÇÕES
www.bit.ly/4gjDc2



BRASILÂNDIA

Paróquia São Luís Gonzaga
comemora 61 anos de criação

Taise Cortês

TAÍSE CORTÊS

COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Os 61 anos de criação da Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, foram celebrados no domingo, 2. A Paróquia foi erigida em 4 de fevereiro de 1964.

Logo cedo, dezenas de corretores participaram da 3ª Corrida e Caminhada São Luís Gonzaga,

nas modalidades adulto e infantil, dando início a uma série de atividades para favorecer a integração e a confraternização.

A “Corporação Musical Operária da Lapa”, conhecida como Banda da Lapa, animou o público com diversas músicas do repertório brasileiro. À tarde, as diversas pastorais prepararam apresentações sobre a história da Paróquia, reforçando a importân-

cia de cada uma no contexto da organização paroquial.

O dia foi finalizado com missa presidida pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, com a assistência do Diácono Aparecido Francisco Cavanha, durante a qual houve homenagem especial a alguns paroquianos que participam há tempos do desenvolvimento da Paróquia e muito ajudaram a edificar essa história.

Na quinta-feira, 13, às 20h, na Paróquia São Luís Gonzaga será celebrada a missa em ação de graças pelo 4º aniversário de ordenação episcopal de **Dom Carlos Silva, OFM-Cap.**, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.

A igreja está localizada na Praça Dom Pedro Fulco Morvidi, 1, Vila Pereira Barreto.

(por Redação – com informações do Facebook da Pascom Brasilândia)

As **reliquias de São Vicente de Paulo** serão levadas em peregrinação às seguintes paróquias da Região Brasilândia:

Quarta-feira, 5

- ✓ Paróquia Nossa Senhora da Expectação (Largo da Matriz Nossa Senhora do Ó, Freguesia do Ó) – missa e acolhida às 7h;
- ✓ Paróquia Santos Apóstolos (Avenida Itaberaba, 3.907, Jardim Maracanã) – acolhida às 15h; missa às 20h;

Quinta-feira, 6

- ✓ Paróquia Nossa Senhora das Dores (Avenida Elísio Teixeira

Leite, 7.400, Taipas) – acolhida às 8h; missa às 20h;

Sexta-feira, 7

- ✓ Santuário São Jaraguá (Estrada Galvão Bueno Trigueirinho, 764, Jaraguá) – acolhida às 8h; missa às 16h (presidida por Dom Carlos Silva, OFM-Cap.)
- ✓ Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Rua Nossa Senhora da Conceição, 117, Jaraguá) – acolhida às 17h; missa às 20h.

(por Redação – com informações do Facebook da Pascom Brasilândia)

Você Pergunta

Quando um leigo dirige a celebração da Palavra, ele age na pessoa de Cristo?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Hoje respondo a esta dúvida da Neide, de Guarulhos (SP): “Quando o sacerdote está no altar, celebrando, ele é representante legítimo de Cristo, certo? E um leigo quando celebra, também é um representante de Cristo no altar?”

Neide, deixe-me explicar a você o que faz o sacerdote no altar. Ele está agindo na pessoa de Cristo. Explico melhor: o próprio Cristo está agindo na pessoa dele. É por isso que o sacerdote diz na consagração: “Isto é meu corpo! Este é o cálice do meu sangue”. Repare, ele não diz: “Este é o corpo de Cristo. Este é o cálice com o

sangue de Cristo”. Não! Ele diz: “Isto é meu corpo! Este é o cálice do meu sangue”.

Repare, então, Neide, que no altar o padre não é um funcionário de Cristo. O funcionário exerce uma função e para por aí.

O sacerdote no altar não representa Cristo. Ele não é um ator que imita um papel. O ator, por mais que viva seu papel, estará sempre representando. O padre, portanto, é um outro Cristo. É um irmão do povo que naquele momento está agindo na pessoa de Cristo.

E o leigo? Bom, que fique bem claro que o leigo não é sacerdote, ele não tem o sacramento da Ordem. Pela falta de sacerdotes, acontece que

muitos leigos estão à frente de um culto. É preciso lembrar, porém, que aquele leigo que dirige as orações é apenas um irmão que está ali prestando serviços.

Eu fico preocupado quando ouço, e olhe que isso é frequente, pessoas dizendo: “Nossa, o senhor tal celebrou uma missa daquelas! Não, não, não! Ele não presidiu missa porque ele não é padre. Nem a celebração foi missa. Foi um simples culto, uma simples celebração da Palavra para que seus irmãos, na falta de um padre que presida a missa, não fiquem sem o pão da Palavra de Deus. Espero ter sanado sua dúvida, Neide. Fique com Deus e que Ele abençoe você e sua família.

Liturgia e Vida

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM
9 DE FEVEREIRO DE 2025

‘Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!’ (Lc 5,8)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Contemplando brevemente a glória de Deus, Isaías exclamou: “Ai de mim, estou perdido! Eu vi com meus olhos o Rei” (Is 6,5). E quando Moisés pedira para ver sua glória, o Senhor mostrou somente “as costas” e disse: “Um homem não pode me ver e continuar vivendo” (Ex 33,18-23). Nesta vida é impossível conhecê-Lo face a face! Ao se manifestar no Antigo Testamento, Deus ocultava o Rosto por detrás da “glória”: luz, nuvens, raios, trovões, fogo...

Isso expressa um paradoxo da fé: buscamos a Deus e o desejamos, mas não o podemos ver perfeitamente nesta vida. Dizemos com o Salmo: “A minha alma tem sede de Deus e deseja o Deus vivo” (Sl 42,3), mas, diante Dele, detemo-nos com reverência e temor. Desejamos encontrá-Lo e adorá-Lo, mas ponderamos: “Quem poderá permanecer junto ao fogo devorador?” (Is 33,14).

Nós podemos “ousar” nos aproximar de Deus somente porque temos um Intercessor que no-lo permite: Jesus Cristo! Sendo “a imagem do Deus invisível” (Cl 1,15), “o esplendor da Sua glória” e “a expressão de Sua substância” (Hb 1,3), o Filho de Deus Se fez Homem visível e palpável! Sendo Deus eterno e transcendente, Ele vem até nós e torna possível que, por meio de Sua Humanidade Santíssima, conheçamos e nos unamos a Deus! Ele convida: “Aproximemo-nos, portanto, com coragem do trono da graça” (Hb 4,16)!

O Evangelho deste domingo mostra que também aqueles discípulos que “viram, contemplaram e apalparam o Verbo da Vida” (cf. 1Jo 1,1) experimentavam uma profunda reverência diante do Senhor. Jesus comia e caminhava com eles, ensinava-lhes, visitava suas casas, colocava-se como um verdadeiro Mestre e Amigo. Ainda assim, depois do prodígio da pesca milagrosa, Pedro não teve outro impulso senão o de se atirar a seus pés e dizer: “Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!” (Lc 5,8).

Esta é a bela “tensão” do coração do cristão: considerar-se indigno e sem direito algum, mas se aproximar com confiança porque é Ele quem diz: “Vinde a Mim” (Mt 11,28). Sem minimizar a sua Majestade, não rejeitamos o seu convite! Aproximamo-nos Dele pensando intimamente: “Senhor, eu não sou digno; venho somente porque Tu me chamas. Obrigado!”. E, quanto mais sinceramente nos reconhecemos indignos, mais O amamos, inundados de gratidão por Seu convite tão doce.

Essa “tensão” os Santos experimentaram profundamente! É uma graça concedida pelo Espírito Santo, que nos retém pelo dom do “temor”, mas nos impele por meio da “piedade”; e com ambos os dons nos move a amar e obedecer a Deus. Quanto mais reverenciamos e tememos o Senhor segundo o Espírito (não por vão temor), mais confiamos Nele e O amamos como filhos.

“Vós não vos aproximastes de realidade palpável: fogo ardente, escuridão, trevas, tempestade, trombeta... Mas vós vos aproximastes da Cidade do Deus vivo; de milhões de Anjos reunidos em festa, de Deus, Juiz de todos, e de Jesus Cristo” (Hb 12,18ss)... Senhor, nós não somos dignos, mas, por causa da tua palavra, nos agarramos em ti!

Pastoral da Comunicação

Jubileu 2025: agentes da Pascom peregrinam ao Santuário Nossa Senhora da Salette

NATHALIA SANTOS E LARISSA FRANÇA
AGENTES DA PASCOM EM PARÓQUIAS
DA REGIÃO SANTANA

No sábado, dia 1º, no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette, na Região Santana, houve a peregrinação dos agentes da Pastoral da Comunicação por ocasião do Jubileu 2025.

Cerca de 40 agentes da Pascom, de 14 paróquias, participaram do chamado Jubileu do Mundo das Comunicações, que incluiu um *tour* pelas dependências do Santuário e a missa solene, presidida pelo Padre Carlos Guimarães, MS, e concelebrada pelo Padre Lucas Gobbo, CR, Assessor Eclesiástico da Pascom na Região Santana.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO

Ao completar 85 anos em 2025, o Santuário mantém viva a devoção à Virgem Maria, cuja aparição ocorreu em La Salette, na França, em 1846. A devoção chegou ao Brasil com os missionários Saletinos, que fundaram a comunidade no Alto de Santana, na zona Norte de São Paulo.

Nas dependências do Santuário os visitantes puderam conhecer o “Memorial Nossa Senhora da Salette” que preserva artefatos históricos e documentos que datam desde a fundação e destacam membros que perseveraram pela construção da comunidade.



Pascom Região Santana

“Recebemos com muita alegria a notícia de sermos uma das igrejas jubilares. O Reitor do Santuário fez uma acolhida especial ao receber os símbolos do Jubileu. Toda a comunidade está empenhada em acolher os peregrinos”, afirmou Ana Beatriz Bersanetti, leiga Saletina e conselheira pastoral.

MENSAGEM AOS COMUNICADORES

Na homilia, Padre Carlos Guimarães, MS, destacou a importância da Pascom para a Igreja, enfatizando seu papel em comunicar o Evangelho: “Jesus é o maior influenciador de todos. Ele deve ser o farol que guia os comunicadores”. O Sacerdote também abordou os desafios atuais da comunicação, pedindo que os agentes da Pascom semeiem verdade e esperança, em sintonia

com a mensagem do Papa Francisco.

Padre Lucas Gobbo, CR, sublinhou as marcas que o Jubileu deixará no trabalho dos comunicadores. “Acredito que este Jubileu fará com que a comunicação aconteça ainda mais, com seriedade e compromisso.”

Irmã Viviani Moura, FSP, Vice-Coordenadora da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo, pediu unidade e um trabalho inspirado no Evangelho: “Que este tempo jubilar renove o compromisso e fortaleça a vocação de comunicar a esperança e a fé.”

Em reflexão, Irmã Helena Corazza, FSP, destacou o cenário de notícias perturbadoras vivido atualmente e pediu que os agentes da Pascom sejam construtores de esperança sustentados pela fé e pelo amor concreto.

UNIDADE NA PASCOM

Denilson Rabelo, coordenador da Pascom na Região Santana, afirmou que o Jubileu é um momento de reconciliação e unidade. “O Jubileu é renovação e mostra que precisamos retornar ao primeiro amor, estando ligados a Jesus por meio de Maria, servindo sempre da melhor maneira”, concluiu.

Amanda Rocha, coordenadora da Pascom do Santuário Nossa Senhora da Salette, avaliou o evento como um encontro de corações unidos em missão: “Ao olhar o rosto de cada agente da Pascom, pude ver Cristo presente na entrega, dedicação e amor por essa missão”.

Grupos interessados em peregrinar ao Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette podem agendar a visita por meio da página no Instagram: @santuariosalettesp.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 24/01/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia São José, Esposo da Virgem Maria**, no bairro Jardim Guançã, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant’Ana, o **Reverendíssimo Padre Manoel Clemente de Melo, MSJ**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 17/01/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia São José**, no bairro das Palmeiras, Decanato São Pedro, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Nelson Luiz Martins, CSCh**, até que se mande o contrário.

Em 23/01/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia São José**, no bairro do Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Espedito Leonardo de Lima, NDS**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DA COORDENAÇÃO DO SETOR JUVENTUDE

Em 25/01/2025, foram nomeados e provisionados como **Coordenador e Vice Coordenador do Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo**, respectivamente os **Reverendíssimos Padre Fabrício Mendes de Moraes e Padre Silvano Alves dos Santos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 03/01/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico do Terço dos Homens da Região Episcopal Lapa**, o **Reverendíssimo Padre José Almir Paim**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DA COMISSÃO DE ESCRUTÍNIOS PARA A INSTITUIÇÃO DE MINISTROS CATEQUISTAS

Em 25/01/2025, foram nomeados e provisionados os seguintes membros para a **Comissão de Escrutínios para a instituição de ministros catequistas da Região Episcopal Sé**, pelo período de **02 (dois) anos**:

Padre Sancley Lopes Gondim
Padre Ricardo Cardoso Anacleto
Sra. Ana Luiza José
Sra. Maria de Fátima Abreu Avelar

Em 25/01/2025, foram nomeados e provisionados os seguintes membros para a **Comissão de Escrutínios para a instituição de ministros catequistas da Região Episcopal Ipiranga**, pelo período de **02 (dois) anos**:

Padre Anderson Marçal Moreira, CN
Padre Fausto Marinho de Carvalho Filho
Padre Uilson dos Santos
Srta. Laíze Teixeira Marques
Sra. Cristiane Rodrigues Adorno dos Santos

CONSTITUIÇÃO E NOMEAÇÃO DE MEMBRO DO CONSELHO REGIONAL DE PASTORAL

Em 02/01/2025, foi constituído e nomeado como **Coordenador da Comissão Testemunho do Conselho Regional de Pastoral da Região Episcopal Lapa** o **Reverendíssimo Padre José de Assis Batista**, pelo período de **03 (três) anos**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 28/01/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia São Luís Gonzaga**, no bairro Cerqueira César, Decanato São Tiago de Alfeu, na Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Nilson Maróstica, SJ**.

Em 26/01/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, no bairro Freguesia do Ó, Decanato São Pedro, na Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Jorge da Silva**.

Em 26/01/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia São Pedro Apóstolo**, no bairro Central Parque, Decanato São Simão, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Renan Pinheiro de Oliveira, RCJ**.

Em 21/01/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial da Paróquia São Luiz Gonzaga**, no bairro Vila Santa Maria, Decanato São Pedro, na Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre José David Ramírez Velasquez**.

Em 26/01/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial da Paróquia São Bernardo de Claraval**, no bairro Vila Liviero, Decanato Santo André, na Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre José Cícero Teotonio da Silva**.

Em 26/01/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, no bairro Freguesia do Ó, Decanato São Pedro, na Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Douglas da Silva Gonzaga**.

CONVÊNIO

Em 31/01/2025 foi assinado o Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a **Congregação do Espírito Santo** para a cura pastoral da **Paróquia Santa Teresa de Calcutá**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, pelo prazo de **10 (dez) anos**.

Em 31/01/2025, foi assinado o Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a **Congregação dos Missionários do Verbo Divino** para a cura pastoral da **Paróquia Nossa Senhora das Flores**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, pelo prazo de **10 (dez) anos**.

Em 31/01/2025 foi assinado o Convênio entre a Arquidiocese de São Paulo e a **Sociedade de São Patrício para as Missões Estrangeiras** para a cura pastoral da **Paróquia São Judas Tadeu**, Decanato São Barnabé, Região Episcopal Brasilândia, pelo prazo de **10 (dez) anos**.

Na volta às aulas, a sincronia da escola com a família facilita a adaptação dos alunos

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A cada início de ano, Edlaine Chiappo conversa com seu filho Murilo, 7, sobre o que a nova fase escolar irá proporcionar. Diariamente, a advogada reforça como o retorno às aulas permitirá que ele reveja os amigos, se divirta e aprenda novos conteúdos.

Aluno do Colégio Madre Cabrini há cinco anos, Murilo inicia, em 2025, o segundo ano do Ensino Fundamental, o que lhe trará novas experiências, como a realização de provas e maior autonomia nas atividades, tudo amplamente discutido com o garoto para que o processo de adaptação ocorra da melhor maneira possível.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Edlaine lembrou que durante o período da educação infantil de Murilo, ela procurava conversar com a escola sobre as expectativas das novas experiências que estavam por vir. Mesmo já conhecendo bem a instituição e seu processo pedagógico, ela recomenda que pais e responsáveis dialoguem com a escola sempre que surgirem dúvidas ou inseguranças.

“A fase escolar é o cotidiano da criança. Se ela não se sentir segura e confortável, com certeza os desafios serão maiores. Hoje, vemos em muitas escolas uma preocupação em estabelecer uma parceria com as famílias. Esse ponto é fundamental, pois além de criar um ambiente mais acolhedor para o aluno, mantém os pais seguros”, destacou.

PROCESSO CONTÍNUO

Estabelecer estratégias para uma adaptação tranquila dos alunos é essencial a cada recomeço, pois, como explica Simone Fuzaro, mestra em Educação e orientadora familiar, mesmo que a criança já tenha frequentado a escola no ano anterior, esta fase exige atenção renovada.

“Quando a criança ingressa na escola pela primeira vez, tudo parece mais óbvio. No entanto, é comum que os alunos maiores enfrentem dificuldades para se adaptar às novas circunstâncias. No caso do primeiro ingresso na escola, é fundamental que os pais se mostrem confiantes — a insegurança deles afeta diretamente a adaptação da criança, que percebe que seus pais não estão tranquilos no momento de deixá-los sob os cuidados dos professores”, observou a educadora.

ESFORÇO COLETIVO

Simone também destacou que, com base no seu conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, a es-



Edlaine com o filho Murilo, aluno do Colégio Madre Cabrini; diálogo da escola com os pais facilita na adaptação para a retomada dos estudos

cola deve criar estratégias que proporcionem segurança aos pais, que, por sua vez, precisam estar confiantes na escolha feita, transmitindo esse otimismo à criança.

“São inúmeras as estratégias que podem ser adotadas para fortalecer o vínculo entre a escola e os pais, estabelecendo uma parceria que torne o trabalho com as crianças mais eficiente. Quando essas estratégias não são implementadas, os resultados podem ser desastrosos: estudantes sofrendo excessivamente para se adaptar, pais que decidem retirar a criança da escola por não perceberem que ela está se adaptando bem, e até um processo de aprendizagem mais tumultuado, devido à falta de alinhamento entre a família e a escola”, pontuou a especialista.

Ela também ressaltou que as famílias devem compreender que algum desconforto nesse momento é esperado e faz parte do processo de amadu-

recimento da criança: “Quando os pais tentam evitar o desconforto da adaptação, acabam criando pessoas que não estarão preparadas para lidar com as adversidades da vida”.

SEM O TELEFONE CELULAR

Além das mudanças habituais no período de volta às aulas, o ano letivo de 2025 marca o início da restrição ao uso de telefones celulares nas escolas, conforme a Lei Federal nº 15.100/2025, sancionada em 13 de janeiro.

Simone destaca que o uso de celulares na escola pode prejudicar o desempenho dos estudantes e afetar a autonomia da comunidade escolar: “No ambiente escolar, é importante que os problemas sejam levados àqueles que possuem autoridade para resolvê-los. Posteriormente, se necessário, devem ser comunicados aos pais. Outro aspecto que deve melhorar bastante é o rela-

cionamento entre as próprias crianças, já que não era raro que cada uma ficasse isolada durante o recreio, brincando com o celular”.

Mais do que o cumprimento dessa medida por parte das escolas, a mestra em Educação acredita que os pais devem entender essa restrição como uma oportunidade de regular o uso dos telefones celulares pelos filhos, pois o acesso precoce e a utilização excessiva do aparelho podem ser muito prejudiciais.

NA PRÁTICA

No Colégio Madre Cabrini, segundo Cristiane Ribas, coordenadora pedagógica, o processo de volta às aulas é planejado desde o primeiro momento em que a família ingressa na escola, com um acolhimento especial para os novos alunos e seus responsáveis. Além disso, há horários diferenciados para as crianças mais novas e formações internas para os colaboradores.

Cristiane também contou que, no caso da troca de ciclo, o processo de adaptação começa ainda no segundo semestre do ano anterior, com encontros entre pais e a equipe que acompanhará os alunos, além de vivências dos estudantes com os professores da nova etapa, incluindo atividades recreativas entre diferentes ciclos.

Sobre a restrição ao uso de telefones celulares, a coordenadora afirmou que a escola já adotava uma política parecida para os estudantes do 1º ao 5º ano. “Como instituição, entendemos que esse processo de diálogo é fundamental. O aluno não deve encarar a medida como uma imposição, mas como um processo de reflexão, que contribuirá para a construção de um novo modelo de ensino-aprendizagem”, concluiu.

5 DICAS PARA MELHORAR A ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS NA VOLTA ÀS AULAS

1. Confie na escola que escolheu para seu filho e transmita essa confiança à criança com atitudes: mostre alegria ao levá-la, otimismo ao falar sobre a escola e destaque as atividades e experiências positivas que lá acontecem;
2. Em caso de dúvidas ou insatisfações, converse diretamente com o responsável na escola, sem discutir esses assuntos na frente da criança;
3. Evite despedidas longas na porta da escola. Prefira não levar a criança no colo até o portão e, ao se despedir, seja breve: “Brinque bastante, estude, até mais tarde”;
4. Não se atrase ao buscar a criança. Especialmente nos primeiros dias, isso pode gerar insegurança — ela percebe os colegas indo embora enquanto ainda fica na escola;
5. Siga as orientações da escola à risca e, se sentir insegurança, compartilhe com clareza com o responsável escolar, que poderá ajudá-lo(la) a conquistar essa confiança.

Europa

Igreja Católica nos países nórdicos promove peregrinação jubilar

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Conferência Episcopal Nórdica, que inclui Suécia, Noruega, Finlândia, Dinamarca e Islândia, promoveu na segunda-feira, 3, uma peregrinação ao Vaticano. Ao receber os participantes da atividade jubilar, o Papa Francisco destacou o aumento de fiéis na região e pediu aos católicos que perseverem em seus esforços em direção à abertura ecumênica e na acolhida aos migrantes.

“A igreja em suas terras, embora pequena, está crescendo em números”, disse o Pontífice. “Podemos agradecer a Deus Todo-Poderoso que as sementes da fé plantadas e regadas ali por gerações de pastores e pessoas perseverantes estejam dando frutos”, atestou.

A chegada de novas populações, particularmente da América Latina, África, Polônia e Oriente Médio, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da Igreja Católica local. Assim, a Escandinávia se tornou um dos poucos centros de crescimento católico na Europa. No entanto, em

comparação com as igrejas protestantes e o ateísmo generalizado que prevalece entre grande parte da população, a Igreja Católica continua sendo uma clara minoria.

Por exemplo, a Diocese de Estocolmo, que cobre todo o território da Suécia sob a liderança do Cardeal Anders Arborelius, atualmente tem 1,2% de católicos, em comparação com apenas 0,2% em 1950, e cerca de 170 padres hoje, em comparação com apenas 45 em meados do século XX.

Francisco mais uma vez elogiou a tradição de hospitalidade da Suécia. “Em seus contextos multiculturais, vocês são chamados a dialogar e trabalhar juntos com os seguidores de ou-

tras religiões, muitos deles migrantes que vocês acolheram tão bem em suas sociedades. Continuem a ser faróis de boas-vindas e solidariedade fraterna”.

Ele também exortou os católicos no Norte da Europa a persistirem em seus esforços em direção à abertura ecumênica. “Eu encorajaria suas vibrantes comunidades católicas a cooperar com seus companheiros cristãos”, disse ele. “Nestes tempos desafiadores, marcados pela guerra na Europa e ao redor do mundo, o quanto nossa família humana precisa de um testemunho unificado da reconciliação, cura e paz que só pode vir de Deus”, concluiu.

Fonte: Crux Now



Vatican Media

Haiti

Recrutamento de crianças por gangues aumenta 70% no país

No Haiti, confrontos violentos ao longo da semana entre forças de segurança e grupos armados nos arredores da capital Porto Príncipe resultaram em uma nova onda de deslocamentos.

De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), mais de 1,6 mil pessoas tentaram fugir.

O número de crianças deslocadas internamente no país aumentou quase 50% desde setembro, aumentando para mais de meio milhão de menores. De acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), aproximadamente uma em cada oito crianças no país está atualmente deslocada.

Além disso, cerca de 3 milhões de menores necessitam de assistência humanitária, incluindo mais de 1,2 milhão de meninos e meninas na capital, Porto Príncipe.

O Unicef alerta que houve um aumento de 70% no recrutamento de crianças por gangues durante o ano passado. Com isso, estima-se agora que até 50% dos membros de gangues sejam crianças no Haiti. Dois terços deles estão alojados com famílias de acolhimento, e os outros 500 vivem agora em três locais de abrigo recentemente estabelecidos.

Fonte: A Referência

Faixa de Gaza

Palestinos tentam retomar a vida e enfrentam grave crise humanitária

Nos dias 27 e 28 de janeiro, 376 mil pessoas fizeram a longa jornada de retorno em meio às ruínas em que antes ficavam as estradas Gaza. Metade eram homens, enquanto mulheres e crianças compunham a outra metade. Os mais vulneráveis — idosos, doentes, pessoas com deficiência, bem como mulheres grávidas e lactantes — foram particularmente afetados. Exaustas, 250 pessoas precisaram de hospitalização, e um idoso morreu antes de retornar ao que restava de sua casa.

Trabalhadores humanitários caminharam ao lado dos retornados. Mais de 200 voluntários de 20 organizações estão guiando o caminho, oferecendo apoio psi-

cológico e alertando sobre munições não detonadas. No entanto, eles não têm permissão para transportar suprimentos além do corredor Netzarim, que divide Gaza em duas partes. As autoridades israelenses insistiram que “não havia necessidade”, apontando para caminhos de ajuda humanitária também entrando no Norte.

Entre 26 e 29 de janeiro, Israel relatou que 3 mil caminhões de ajuda entraram no enclave, negando acusações de bloquear os esforços de socorro. A ajuda está chegando ao norte de Gaza por meio das travessias de Erez e Zikim. Algumas melhorias foram feitas: as entregas de combustível permitiram que o Fundo das Nações

Unidas para a Infância (Unicef) operasse bombas de tratamento de água e 13 poços. O fornecimento de gás permitiu que uma cozinha comunitária reabrisse no Norte de Gaza e cinco padarias operassem na Cidade de Gaza. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também conseguiu entregar combustível para geradores em 20 instalações médicas e para ambulâncias.

“Até que as estradas e fronteiras estejam totalmente abertas, a situação continuará catastrófica”, disse Monther Shoblaq, ex-diretor dos serviços municipais de água de Gaza e agora responsável pela distribuição emergencial de água potável. “Os serviços não conseguem atender às necessidades de tan-

tas pessoas que retornam. A infraestrutura está destruída. Não temos combustível suficiente para abastecer todos os poços de água restantes. Além disso, não há comida suficiente, nem centros de saúde, nem tendas.”

Para avaliar o que os moradores deslocados pretendem fazer, o Conselho Norueguês para Refugiados e a agência da ONU para refugiados palestinos (UNRWA, na sigla em inglês), pesquisaram mais de 130 mil pessoas em 131 locais. Suas descobertas revelaram que 49% queriam retornar para suas províncias de origem, enquanto 12% esperavam retornar especificamente para suas próprias casas ou as de parentes.

Fonte: La Croix International

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

Francisco diz que fará exortação apostólica dedicada a crianças

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

O Papa Francisco participou na segunda-feira, 3, do Encontro Internacional sobre os Direitos da Criança, no Vaticano, e externou seu descontentamento com o fato de milhões de crianças em todo o mundo ainda viverem em situação de pobreza, em meio às guerras, injustiças, explorações e privações de acesso ao ensino.

“Não é aceitável aquilo a que infelizmente assistimos quase todos os dias nos últimos tempos, ou seja, crianças que morrem sob as bombas, sacrificadas aos ídolos do poder, da ideologia e dos interesses nacionalistas. Na realidade, nada vale a vida de uma criança. Matar os mais pequeninos significa negar o futuro”, enfatizou, comentando ainda que isso não deve ser aceito como “uma nova normalidade”.

“A infância negada é um clamor silencioso que denuncia a iniquidade do sistema econômico, a criminalidade das guerras, a falta de cuidados médicos e de educação escolar”, prosseguiu. O Pontífice recordou que 40 milhões de crianças vivem deslocadas devido a conflitos e cerca de 100 milhões estão



Vatican Media

desabrigadas. “Há o drama da escravidão infantil: aproximadamente 160 milhões de crianças são vítimas de trabalhos forçados, tráfico, abusos e explorações de todos os tipos, incluindo os casamentos forçados”, comentou.

FUTURA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

Durante o encontro, o Papa leu alguns trechos da carta que recebeu de um grupo de crianças das escolas católicas de Roma, da comunidade indonésia e das Escolas da Paz de Santo Egídio e Auxilium. “Queremos um mundo mais justo, sem divisões entre os povos,

entre ricos e pobres, entre jovens e idosos... um mundo que seja também mais limpo, em que a poluição não destrua as florestas, não suje o mar e não mate tantos animais”, consta na carta.

Ao final do encontro, o Pontífice anunciou que pretende “preparar uma exortação apostólica dedicada às crianças”, a fim de dar continuidade às reflexões feitas durante o Encontro Internacional. Esta será a oitava exortação apostólica do pontificado de Francisco. Vale lembrar que nos dias 24 e 25 de maio, o Papa participará da II Jornada Mundial da Criança, em Roma.

Papa destaca o caminho de vida ensinado por Jesus: o amor

Na alocução do *Angelus* no domingo, 2, o Papa Francisco refletiu sobre o Evangelho segundo Lucas (Lc 2,22-40), proclamado na Festa da Apresentação do Senhor, em que Maria e José levam o Menino Jesus ao templo de Jerusalém e os anciãos Simeão e Ana profetizam sobre Sua trajetória.

O Papa recordou que Simeão, ao tomar o Menino nos braços, proclama que Jesus é a Salvação – “Sim, porque em Jesus habita toda a plenitude de Deus, do seu Amor” –; é luz – “este menino resgatará o mundo das trevas do mal, da dor e da morte” –; e é “sinal de contradição ‘para que sejam revelados os pensamentos de muitos corações’ (v.35). Jesus revela o critério para julgar toda a história e o seu drama, e a vida de cada um de nós. E qual é esse critério? É o amor: quem ama vive, quem odeia morre”, explicou Francisco.

“Iluminados por este encontro com Jesus, podemos então nos perguntar: o que espero na minha vida? Qual é a minha grande esperança? Meu coração deseja ver a face do Senhor? Aguardo a manifestação do seu plano de salvação para a humanidade? Rezemos juntos a Maria, mãe puríssima, para que nos acompanhe nas luzes e nas sombras da história, que nos acompanhe sempre ao encontro com o Senhor”, concluiu o Papa. (DG)

Avós e Idosos: ‘Bem-aventurado aquele que não perdeu a esperança’

O Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida anunciou na terça-feira, 4, o tema escolhido pelo Papa Francisco para o V Dia Mundial dos Avós e Idosos, a ser celebrado em 27 de julho: “Bem-aventurado aquele que não perdeu a esperança”.

“As palavras, extraídas do livro do Eclesiástico, ex-

pressam a bem-aventurança dos idosos e indicam na esperança depositada no Senhor, o caminho para uma velhice cristã e reconciliada”, lê-se no comunicado do Dicastério.

O Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, instituído pelo Papa Francisco em 2021, é sempre ocasião para re-

fletir sobre como a presença dos avós e idosos pode se tornar um sinal de esperança em cada família e na comunidade eclesial. Na data, é pedido que as celebrações coloquem a temática em evidência e que se promova nas dioceses visitas aos idosos e momentos de encontro entre as gerações. (DG)

‘Cardeal Odilo Pedro Scherer: Um Padre a Vida Toda’

LIVRO, LANÇADO NO DIA 5, APRESENTA A HISTÓRIA DE VIDA DO ARCEBISPO DE SÃO PAULO E REFLEXÕES SOBRE SEU MINISTÉRIO EPISCOPAL E O CARDINALATO

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O que faz um homem dedicar toda a sua vida a serviço de Deus na Igreja? Quais são os desafios, alegrias e provações que moldam um sucessor dos apóstolos em sua jornada? Essas são algumas das perguntas que encontram resposta na obra “Cardeal Odilo Pedro Scherer: um Padre a Vida Toda”.

O livro-entrevista, lançado pela *Angelus Editora* na quarta-feira, 5, é uma imersão na vida e ministério do Arcebispo de São Paulo, que completou 75 anos em setembro passado.

Fruto de horas de conversas com os jornalistas Silvonei José Protz, diretor da seção brasileira da *Rádio Vaticano – Vatican News*, e Fernando Geronazzo, assessor de imprensa da Arquidiocese de São Paulo, a obra revela aspectos pessoais e reflexões do Cardeal Scherer sobre sua vida, sua vocação e os desafios da evangelização no mundo contemporâneo.

“A vontade de trazer à luz a vida, a experiência e o ser do Cardeal Scherer nasceu de um desejo de fazer conhecer um pouco mais, não só da figura de um dos pastores mais importantes da nossa Igreja, mas fazer conhecer o ser humano que ele é e que caminha ao nosso lado”, ressaltou Silvonei, na apresentação do livro.

MEMÓRIAS

Nascido em Cerro Largo (RS), em 1949, e criado em Toledo (PR), Dom Odilo cresceu em uma família numerosa e religiosa. Desde cedo, sua vocação sacerdotal foi incentivada por sua família e pelo ambiente comunitário.

No livro, ele compartilha memórias afetivas da infância, como a forte devoção familiar e as brincadeiras simples no interior do Paraná. Também conta como ingressou no seminário da recém-criada Diocese de Toledo, as dificuldades de viver longe dos pais com apenas 12 anos de idade e o quanto o

apoio do pai e formadores ajudaram a amadurecer sua vocação.

Ao recordar sua ordenação sacerdotal, em 1976, o Cardeal relatou momentos marcantes como aquele em que seu avô o surpreendeu ao beijar suas mãos unguidas logo após a ordenação.

“No final da missa, no momento da saudação, do beija-mão do novo padre, as pessoas fizeram uma grande roda, cada um querendo chegar perto para beijar as minhas mãos. Então, eu vi uma ‘mãozona’ estendida por cima das cabeças; e de quem era? Do meu avô Miguel, pai da minha mãe, que se aproximou e beijou a minha mão. Eu nunca podia imaginar aquilo: meu

obra, que reflete a fidelidade à Igreja e a dedicação incansável ao serviço pastoral.

“Ao se aproximar a minha ordenação diaconal, tive uma conversa esclarecedora com meu diretor espiritual, que já faleceu. Fiz a ele a seguinte pergunta: ‘O que me garante que eu vou conseguir ser padre a vida toda? O que me pode dar a segurança humana de que eu posso ser fiel a um compromisso assumido para a vida toda?’ São perguntas necessárias diante da instabilidade e da volubilidade das decisões. E ele, muito sabiamente, me perguntou: ‘Até aqui, você está conseguindo ser fiel?’ Eu respondi: ‘Sim, estou con-

COMUNHÃO ECLESIAL

A obra também destaca o contato e colaboração de Dom Odilo com os três últimos papas: São João Paulo II, que o nomeou Bispo e lhe presenteou com a cruz peitoral que ilustra a capa do livro; Bento XVI, que o nomeou Arcebispo de São Paulo e de quem foi anfitrião em 2007; e Francisco, com o qual colabora em diversos serviços na Cúria Romana, além de ter participado do Conclave que o elegeu em 2013.

O prefácio, assinado pelo Cardeal Sergio da Rocha, Arcebispo de Salvador (BA) e Primaz do Brasil, ressalta a centralidade da comunhão eclesial e a liderança inspiradora de Dom Odilo.

Também sublinha sua atuação na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da qual foi Secretário-Geral, e na Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, realizada em 2007, em Aparecida (SP), da qual foi Secretário-Geral Adjunto.

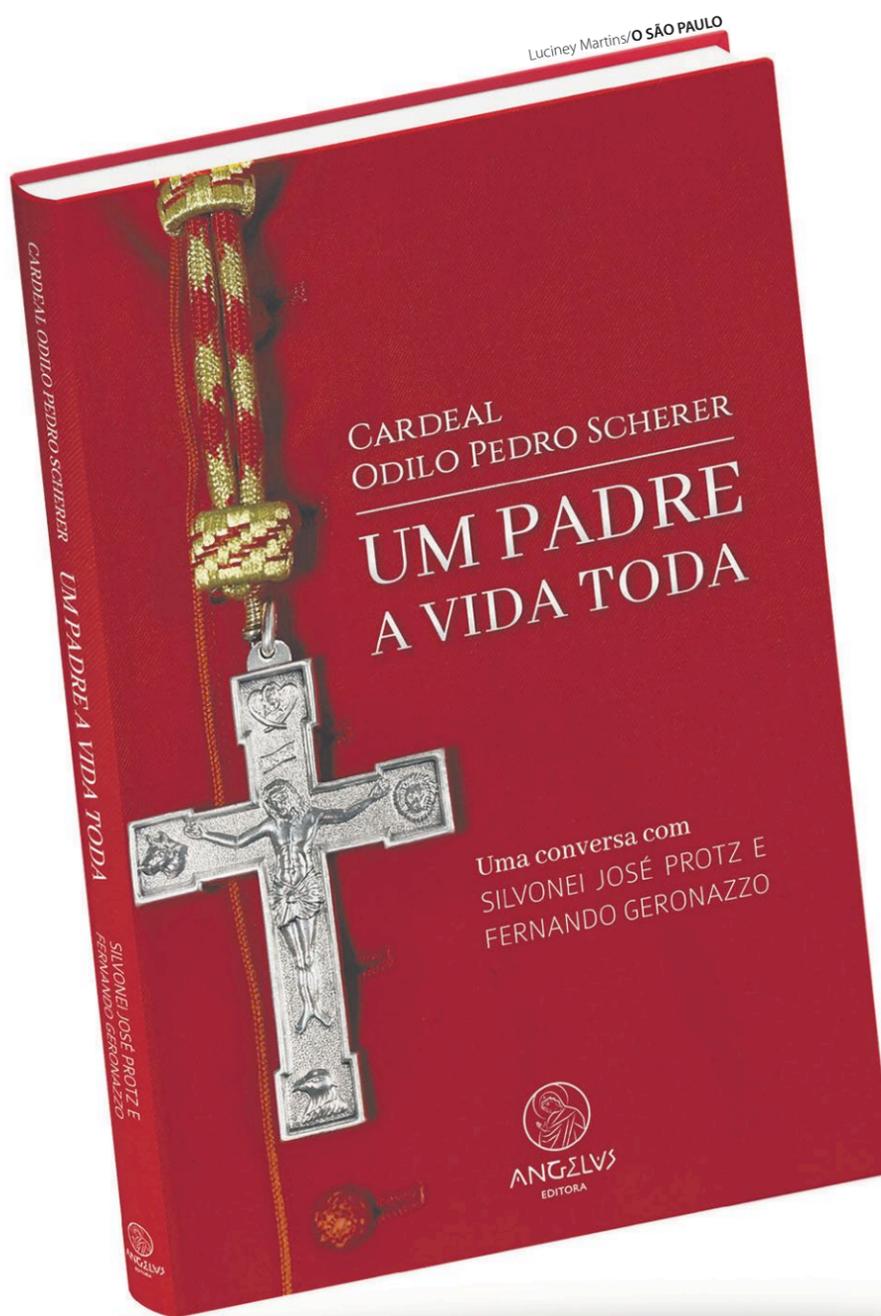
Ao longo das conversas, o Cardeal Scherer reflete sobre desafios da Igreja, como a evangelização em grandes metrópoles, sobretudo nas periferias, sobre o atual contexto social, político e cultural do Brasil e do mundo, abordando temas como ética, moral e os desafios das novas gerações diante da fé.

Dom Odilo toca em temas como a relação entre a Igreja e o Estado, a formação dos presbíteros, e compartilha sua preocupação com questões como a proteção dos menores e vulneráveis, a violência e a pobreza.

FIDELIDADE

Fernando Geronazzo destacou que o livro busca apresentar exatamente aquilo que brotou do coração de Dom Odilo, possibilitando que todos os que o lerem, conheçam não apenas o 7º Arcebispo de São Paulo e Cardeal da Santa Igreja Romana, “mas, sim, conheçam quem é o filho do senhor Edwino e da dona Francisca Wilma, gaúcho, criado no Paraná e que hoje já se considera um paulistano de coração”.

“Ao longo dessas horas de conversas, foi possível perceber um ideal que permeia e conduz sua vida e ministério: ‘ser padre a vida toda’. Não é por acaso que essa frase dá título ao livro, pois expressa aquilo de mais profundo que move seu caminhar à meta para a qual todos somos chamados: a realização da vontade de Deus”, concluiu o jornalista.



avô beijando a minha mão. De alguma maneira, foi nesse momento que a ficha me caiu: agora eu sou padre.”

PADRE A VIDA TODA

O título do livro, inspirado na resposta de Dom Odilo ao seu diretor espiritual durante o discernimento vocacional, resume o ideal de sua missão: “Ser padre a vida toda”. Essa essência é permeada ao longo da

seguinte. Ao que ele me perguntou de novo: ‘E o que você faz para ser fiel?’ Respondi: ‘Procuro rezar cada dia, seguir a orientação da minha consciência e confiar em Deus’. Aí, ele arrematou: ‘Então, vá em frente, amanhã não será diferente. Se amanhã você conseguir e continuar a recorrer aos meios da graça de Deus, você também conseguirá ser fiel no futuro, daqui a 20 anos, daqui a 50 anos...’

Luciney Martins/O SÃO PAULO